ANO 25 SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1945 N.º 3069

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Como evolucionou

nos últimos 150 anos

a investigação científica (II)

pelo prof. dr. Rui Luiz Gomes

Segundo o que prometemos no artigo anterior, vamos agora analisar mais de perto a transformação operada nos dados do problema da investigação cientifica, desde o começo do século XIX até aos nossos dias.

Na concepção de W. von Humboldt, que veio a modelar toda a organica universitária alemã nêsse periodo, estabelecia-se o principio de que o ensino e a investigação cientifica deviam estar intimamente ligados e ao lado das Academias e Universidades figuravam Institutos auxiliares com uma certa autonomia.

Ora, a ideia de Institutos onde a investigação cientifica aparece já como um dominio á parte e a condição complementar de que os professores universitários devem ter também funções de investigador envolvem no fundo um novo conceito de ensino, que, revolucionário para 1809, se vai tornando no nosso tempo uma verdadeira banalidade. Com efeito, está ai formulado, num espirito de larga visão, o principio moderno de que o ensino superior, tomado no seu sentido mais amplo, não pode ser uma simples rotina—pura transmissão de conhecimentos cristalizados em fórmulas definitivas, que, no limite, dão a «sebenta», símbolo da ronceirice nacional — mas tem de ser também investigação cientifica, quere dizer, formulação de problemas em constante renovação. E só na medida em que o professor se afirma como investigador é que adquire a possibilidade de se realizar integralmente, ensinando técnicas e criando discipulos.

Como disse o matemático António Monteiro, ao definir «Os Objectos da Junta de Investigação Matemática»: ...nenhum professor poderá iluminar as suas lições com côres vivas e profundas se não tiver vivido os problemas que trata, se não tiver investigado na disciplina que professa». (1)

No entretanto, o afluxo ás Universidades de massas de alunos numa escala nunca até então verificada, em consequência do grande desenvolvimento da burguesia no decorrer do século XIX, ultrapassou por tal forma os meios que se lhes podiam oferecer em apetrechamentos técnicos e laboratórios, e as funções docentes dos professores tornaram-se tão absorventes, que a compatibilidade do ensino com a investigação cientifica em breve se revelou como impraticavel, sem grave prejuizo da segunda.

Simultaneamente, a organização universitária com a sua própria inércia, por um lado, e as exigências sempre crescentes do ensino, por outro, não oferecia a maleabilidade necessária para fazer a sua adaptação gradual ás novas circunstancias e muito menos para integrar rapidamente no quadro rigido das suas disciplinas uma nova técnica ou um novo problema.

Assim a Universidade, atravessando o século XIX presa a uma concepção simplista da compatibilidade do ensino com a investigação, foi vencida, como Escola de trabalho e como elemento activo da melhoria das condições de vida do povo, por uma série de instituições de caracter particular, que, um pouco por toda a parte mas principalmente nos Estados Unidos

(Continua na 11.ª pag.)

O Govêrno austríaco publicou uma nota em que esclarece a sua posição

LONDRES, 14—A rádio da Austria, difundindo o programa do govêrno provisório austriaco, chefiado pelo social democrata dr. Karl Renner, declarou hoje que um dos principais objectivos dêsse govêrno era «criar as condições necessárias para afastar todos os vestigios da ocupação e fazer com que o país tome o seu lugar entre as nações independentes e soberanas».

A declaração governamental diz que nenhum austriaco contrário aos princípios democráticos, que tenha apoiado o regime nazi, pode esperar clemência, e continua:

«Serão publicadas leis especiais contra estes criminosos que negaram aos outros os direitos que se arrogavam a si próprios. Mas aquêles que colaboraram por uma questão de fraquesa e não tomaram parte nos crimes fascistas podem regressar aos seus lares. A independência da Austria está garantida pelas três grandes potências, que não ambicionam nenhuma parcela do território austriaco nem desejam interferir na política austriaca. A' medida que novas regiões da Austria sejam libertadas, a constituição do govêrno será modificada. Todas as leis promulgadas pelos alemães serão revogadas. O govêrno vai empregar todos os esforços para evitar a fome e as epidemias e, com o nosso pequeno exército, procurará garantir a ordem e a disciplina. O govêrno deseja estabelecer a paz e tratados de amizade com muitos países, aos quais Hitler declarou guerra. Aplaude o estabelecimento da ordem política e económica pelas três grandes potências e os seus aliados. A Republica austriaca deseja colaborar nos trabalhos para que se atinjam os objectivos que as Nações Unidas tiveram nesta guerra».—(R.).

Duas expressões do dr. Kurt von Schuchnigg: ao tempo em que exercia o cargo de chanceler da Austria e, agora, depois da sua libertação pelas tropas aliadas

Quantas pessoas passam em cada hora sob o Arco do Marquês de Alegrete?

Quem põe o problema e nos presta estas curiosas informações estatisticas é o sr. Luiz Pastor de Macedo, antigo edil da Camara Municipal, criador dos serviços culturais e, além disso, escritor destacado e probo em assuntos olisiponenses, tão sabedor quanto prudente em suas afirmações.

Sem fazer história nem onerar de erudição esta local, diremos apenas que a Porta da Mouraria ou de S. Vicente, no sec. XVII, convertida em Arco, que do Marquês de Alegrete se chamou e chama—foi aberta na muralha de D. Fernando (1373-1375) para dar passagem á população que da cidade quisesse passar para a Mouraria e ir para além norte, e, inversamente, dar vazão ás gentes que vinham dos mesmos sitios para Lisboa.

O sr. Luiz Pastor de Macedo estabelece:

Habitantes para além da Porta da Mouraria em 1375 quando ela foi aberta—8.000.

Habitantes das freguesias da Pena, do Socorro, dos Anjos, em 1674, quando a porta se rasgou em arco, cujo vão media, como hoje tal qual, 5m,15—13.826.

Habitantes na actualidade (1940) das mesmas freguesias e mais da de Arroios e Penha de França, e sem contar as da Graça e outras que tambem se aproveitam do Arco do Marquês de Alegrete—153.878.

Temos, pois, que com as mesmas dimensões, e pouco havendo alargado a velha rua da Palma, o Arco serve onze vezes mais gente que servia há 270 anos.

E o transito de veículos? Isso é um louvar a Deus, se nos lembrarmos do que seria o rudimentar transito de rodas há três seculos.

Diz o sr. Pastor de Macedo em «Olisipio», numero de abril, de onde respigamos os numeros:

«Em cada hora (antes de começar a guerra) passavam sob o Arco 100 «eléctricos», 200 automóveis, 6.000 «peões» e dezenas e dezenas de camiões, camionetes, carros vários.

Eis o problema n.º 1 da Cidade.

Advoga o sr. Pastor de Macedo a demolição do arco, tal fez há tempo o ilustre escritor beirão, amante de Lisboa moderna, mas verdejante e florida, sr. Aquilino Ribeiro? Não.

(O sr. Aquilino Ribeiro, para resolver o problema do transito de S. Roque para S. Pedro de Alcantara, chega a sugerir com entusiasmo a demolição da igreja de S. Roque e a da capela de S. João Baptista, nela contida, que passaria para um museu...).

Não. O que o sr. Pastor de Macedo defende é a obra de prolongamento da avenida Almirante Reis até ao Rossio, idea que não é nova (data pelo menos o rasgão na rua da Palma de 1905), e que a Camara já projectou.

E o mesmo antigo vereador, sem acrimónia nem censura, mostrando apenas discordancia com o atraso das medidas decretadas pelo Municipio naquele sentido, observa que no orçamento da Camara se incluem:

1.000 contos para prolongamento da avenida da Liberdade; 4.000 contos para obras, estudo e expropriações da avenida de Ceuta; 1.000 contos para urbanização da encosta da Ajuda; 3.000 contos para o prolongamento de outras avenidas; 7.200 contos para outros trabalhos de urbanização. Total 16.200 contos.

Para prolongar a avenida Almirante Reis, rasgando os quarteirões imundos da antiga rua dos Canos, traseiras do troço antigo da rua da Palma — nada!

«A administração municipal merece que confiemos na sua boa vontade e ponderação» — diz com espirito de justiça, ao qual nos associamos, o sr. Luiz Pastor de Macedo.

Mas o problema n.º 1 do transito e da estetica de Lisboa, está de pé. São de louvar as grandes obras para as quais se votaram 16.200 contos. Mas não é para desdenhar a solução fácil do problema de aliviar—mantendo-o como arqueologia histórica—o velho Arco do Marquês de Alegrete.

Eden chegou a Washington e conferenciará com Truman antes de partir para Londres

WASHINGTON, 14 — Procedente de San Francisco e a caminho de Londres, chegou hoje á capital norte-americana, o sr. Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha.

Afirma-se que antes de regressar a Londres, Eden terá uma importante conferência com o Presidente Truman, sôbre assuntos respeitantes á Conferência das Nações Unidas, principalmente sôbre a questão polaca.—U. P.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Dois acordãos do Tribunal Pleno do Supremo Tribunal Administrativo, um negando provimento a um recurso de Antonio Joaquim Sardinha, e outro negando tambem provimento a um recurso da firma Transportes Manuel Vivas, á qual houvera sido mantida a colecta de 214.413$00, depois de cessar a sua actividade.

■ *O despacho rectificado que aprova o termo do contrato do sr. Kurt Jacobsohn para primeiro assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.*

DE LUTO

Francisco António Esteves

Francisco A. Esteves

Com 53 anos faleceu hoje, na sua residência, rua do Alecrim, 20-A, 3.º dt.º, o sr. Francisco António Esteves, casado com D. Delfina Castela Esteves e pai de D. Maria Teresa Castela Esteves Coelho de Almeida e do sr. Joaquim António Castela Esteves.

O finado, que exerceu a sua actividade no comércio e na casa M. Braamcamp Sobral, Ld.ª era director da Casa Entre Douro e Minho, deixando grande saudade entre todos com quem privava, pela sua bondade e trato afavel.

O funeral, a cargo da agencia S. R. A. F., realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Conselheiro Francisco Joaquim Fernandes Junior

Na sua casa de Boassas (Douro), faleceu, no dia 12, o sr. conselheiro Francisco Joaquim Fernandes Junior, ilustre jurisconsulto e antigo juiz do Supremo Tribunal Administrativo. Era casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Serpa Pinto Fernandes.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas e 30, na capela do cemitério dos Prazeres.

Dr. António Mendonça Boavida

Na sua residencia, rua «A», ás Amoreiras, faleceu o sr. dr. António José Furtado de Mendonça Boavida, de 76 anos, médico, natural do Fundão.

Deixa viuva a sr.ª D. Laura Leite da Silva Mendonça Boavida, e era sôgro do sr. engenheiro Daniel Emilio da Silva Carvalho. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Ordem dos Advogados

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados inicia esta noite a discussão do problema que o sr. dr. José Lourenço Junior apresenta sob o titulo «Numa execução, depois de instaurado o concurso de credores, mas antes de haver sentença de verificação e graduação de créditos, o executado pode livrar-se pagando apenas a quantia exequenda?». A sessão começa ás 21 e 30 e é presidida pelo presidente do Instituto, prof. dr. Barbosa de Magalhães.

CURSO DE FERIAS

na Universidade de Coimbra

De 20 de julho a 20 de agosto de 1945, efectua-se na Universidade de Coimbra o 21.º curso de férias, patrocinado pelo Instituto para a Alta Cultura. Serão ministrados cursos de língua, literatura, história, geografia, organização política, cultura, arte e musica portuguesas. Haverá também, conferências e concertos, excursões e visitas a museus e monumentos.

Excursão a Monsanto

MONSANTO, 12.—Deverá realizar-se em breve uma excursão a esta histórica localidade que no concurso organizado há tempo pelo Secretariado de Propaganda Nacional, obteve o título da «aldeia mais portuguesa de Portugal», sendo-lhe, por isso, atribuido o simbólico Galo de Prata. Esta excursão é organizada pela Comissão de Turismo da Covilhã e de Castelo Branco, bem como pelas Camaras Municipais desta ultima cidade e de Idanha-a-Nova, e serve de pretexto para festejar a inauguração do Hotel de Turismo de Castelo Branco, a realizar no dia 19 do corrente. Desta forma, fica valorizada a zona compreendida entre as Beiras fronteiriças.

Depois da visita, no dia 21, a esta povoação, cujo castelo atesta a glória dos portugueses nas batalhas que travaram contra mouros e castelhanos, os excursionistas poderão admirar o Museu Arqueológico da Idanha, as ruinas da velha Egitania e as famosas barragens do rio Ponsul, as quais estão prestes a concluir-se. Foram convidados os governadores civis de Castelo Branco e da Guarda e os presidentes das Camaras Municipais que aderiram ao plano de turismo das Beira-Serra e Beira-Baixa a tomar porte nesta excursão.

QUADRO DE DESGRAÇA

Recebemos 20$00, do sr Gabriel Rodrigues Correia, 5$00, dum caixeiro viajante de Lisboa, para Damiana Nogueira, aquela pobre viuva, sem uma perna, que vive na miséria, na rua do Terreirinho, 93, r/c.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Madame Butterfly», no Coliseu

Como todos sabem, na partitura de Puccini, «Madame Butterfly», o maior trabalho recai sôbre a protagonista (sem contar com a orquestra), numa proporção de responsabilidade muito mais avultada do que em qualquer outra ópera do repertório.

Sem esquecer a formosissima interpretação de Capsir, no ano passado, esta presente temporada do Coliseu apresentou-nos também, ontem, uma artista de envergadura bastante não diremos só para satisfazer, mas para entusiasmar. Maria Lisson, além de saber cantar, com uma voz brilhante nos *fortes* e de especial beleza nos *pianissimos* que ataca na perfeição, está de tal maneira segura do seu papel e integrada em todo o conjunto que nem precisa de olhares disfarçados para o maestro-director; e representa com sinceridade, caracterizando-se muito bem. A sua indumentária, principalmente o kimono interior do noivado que torna a vestir nas ultimas cenas, é que nos parece muito europeu. Entre outros papéis do repertório nitidamente lírico, julgamos que a «Manon» de Massenet deve ter em Maria Lisson uma intérprete de primeira ordem.

Embora com uma soma de trabalho muito menor, as responsabilidades do papel de tenor, —Pinkerton—, que são algumas, tiveram em Enrique de la Vara um desempenho digno de Maria Lisson: a mesma seriedade e lisura de interpretação lirica, o mesmo fôlego de conjunto e cuidado no pormenor, em notas que se prolongam exageradamente como se se tratasse duma prova desportiva, mas também sem ter de recorrer a artifícios de defesa.

O barítono, António Cabanes, mais discreto como cantor, no papel de «Sharpless», não deixou de se manter no nível desejado. E o «Bonzo» por Vicente Riaza contribuiu para o interesse do 1.º acto, visualmente refrescado pelo cenário e melhorado pela direcção da cena. Mas os coros, nem nêsse acto nem no final do 2.º voltaram a dar-nos a impressão de esmero que tivemos na noite da estreia.

O maestro António Capdevilla deu boa colaboração aos cantores e o andamento, felizmente nunca frouxo, que tem caracterizado estas representações, mas resultou confuso o entrelaçamento dos desenhos orquestrais que contribuem largamente para a categoria e o encanto desta ópera. Ainda bem que não foi suficiente êste senão para que «Madame Butterfly» não fôsse recebida pelo publico com agrado franco e generalizado.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1886—Estreia-se no Trindade a actriz Salud Othon, fazendo o papel de Beatriz na ópera comica «Bocácio». Era espanhola e veio para Lisboa como corista, numa companhia de ópera lirica para S. Carlos. Passou depois para o Trindade, onde cantou várias peças, seguindo mais tarde para Itália, a concluir o curso de canto, tendo sido uma apreciada cantora de ópera. Casou com o artista lirico português Faustino Rosa.

Aniversário natalicio: a actriz (retirada) Dina Pereira.

Morreu no Brasil

o escritor Abadie de Faria Rosa

O escritor teatral Abadie de Faria Rosa, há pouco falecido no Brasil, era o director do Serviço Nacional de Teatro. Essa organização que em seis anos—segundo diz um jornal carioca—nada fez de prático a favor do teatro brasileiro, vai passar por uma larga reforma, tendo sido apresentado um plano ainda elaborado pelo falecido ao Ministério de Educação que, por sua vez, já tinha nomeado uma comissão para estudar um outro que foi mandado executar. Nem o plano de Faria Rosa, nem o da comissão do ministro (dizem os jornais do Rio), resolvem o problema teatral naquele país.

Atrás do reposteiro

O empresário José Loureiro continua a preparar a sua época teatral no Avenida, estando em negociações com vários elementos de destaque no teatro.

—A actriz Luiza Satanela, que tem estado no Pôrto, seguiu para Monfortinho a fazer uma cura de aguas.

—Na revista-popular «A Patuscada», em ensaios no Avenida, a actriz Laura Alves desempenha os seguintes papeis: «Cow-girl», «Menina» e «Rapaz da Marconi».

—No dia 8 regressam a Lisboa, das ilhas, os artistas José Dubini e Ondina Dubini, que faziam parte da «Tournée Atlantica».

—O actor Carlos Alves, no próximo inverno, deve fazer parte duma outra companhia de revistas, para a qual já foi falado.

—Chegou a Lisboa a actriz-bailarina Carlota Calazans, que vem encarregada pela empresa do Cine-Teatro, do Funchal, de contratar a companhia de «music-hall» Maria Odete, para ir ali dar uma serie de espectáculos.

—A actriz Deolinda Saraiva não deve ingressar na companhia do Avenida, mas sim numa outra empresa, que explora o mesmo género.

—A substituir o seu colega Alfredo Ruas, estreia-se hoje, no Apolo, na revista «A Bolacha Americana», o actor Carlos Baptista.

—Amanhã canta-se, no Coliseu, a ópera de Wagner «Lohengrin», para estreia da grande cantora Mercedes Capsir e, na quarta-feira, o «Othello».

Ópera em S. Carlos

A récita de hoje foi adiada para quarta-feira

Por não ter chegado a tempo o material vindo de Madrid para a montagem do drama lirico «A Vida Breve», quadros verdadeiramente originais da vida da Andaluzia, pintados por Garcio Ros sob maquetas de Viudes e Burgos, a 4.ª récita de assinatura, anunciada para hoje, foi adiada para depois de amanhã, quarta-feira, com esta empolgante obra de Falla, em que se estreiam a notavel soprano Lola Rodrigues de Aragon, o tenor Eduardo Ordones e o baritono Manuel Ansensi, e o bailado, também de Falla em que se apresenta em Lisboa a celebre bailarina Manuela del Rio, que tem sido aclamada em todos os teatros do mundo com o seu graciosissimo corpo de baile, e que também actua na ópera «Vida Breve». Este espectáculo é em homenagem ao grande maestro Manuel de Falla, autor daquelas obras.

«Cavalleria Rusticana» e «Palhaços»

Hoje, em noite da moda, no Coliseu

O tenor Pablo Civil

O Coliseu regista enchentes formidaveis, com a grande companhia de opera italiana que ali se está exibindo com grande e bem merecido exito. Ninguem quere deixar de ouvir os cantores de maior categoria e fama na actualidade e o repertorio bem escolhido, constituido pelas obras de maior relêvo musical que esta companhia nos apresenta. Hoje, em noite da moda, cantam-se duas das mais lindas partituras, duas das mais apreciadas e aplaudidas operas:—a inspirada «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, cujo «intermezzo» tão conhecido será executado magistralmente pela grande orquestra composta de distintos professores portugueses e estrangeiros.

Fará a sua apresentação ao publico de Lisboa o tenor de voz suave e linda, Pablo Civil, um dos maiores cantores da actualidade. E ouvir-se-ão as vozes arrebatadas e cheias de encanto de Fidélia Campiña, Antonio Cabanes, Lina Delhom e Teresa Gamboa. «Palhaços» é a outra opera que será cantada hoje, pelos consagrados cantores: soprano Maria Lisson, tenor Cristobal Altube, baritono Antonio Cabanes, sendo o celebre «Prologo» interpretado pelo baritono Pablo Vidal, o triunfador do «Rigoleto».

A orquestra obedecerá á batuta experimentada do eminente maestro Antonio Capdevilla.

Que ninguem falte hoje, a este espectáculo unico, no Coliseu.

Amanhã, terça-feira, estreia de «Lohengrin», para apresentação do celebre soprano Mercedes Capsir com o tenor Pablo Civil.

IMAGEM DO DIA

Finalmente, o publico de Lisboa vai ter ocasião de ver, esta noite, no TIVOLI o novo filme português «A NOIVA DO BRASIL»—obra dum novo realizador, SANTOS MENDES, que também nos apresenta alguns interpretes novos, justamente com muitos elementos já consagrados no cinema nacional. Intepretam o filme os seguintes artistas: PATRICIA LANCASTRE, OSCAR DE LEMOS, VIRGILIO TEIXEIRA, ERICO BRAGA, BARROSO LOPES, etc. A musica é de Jaime Silva. A fotografia de Aquilino Mendes. O som e a montagem de Sousa Santos. E canta uma canção brasileira a vedeta da Radio Nacional, MARIA SIDONIO.

Digna-se assistir ao espectáculo Sua Excelência, o sr. Presidente da Republica.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Vidas sem rumo».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A chave do Paraiso».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bolacha americana»
COLISEU—A's 21 e 30—«Cavallaria Rusticana» e «Palhaços».

CINEMAS

S. LUIZ—«A irmã do seu criado».
TIVOLI—«Anoiva o Brasil».
EDEN—«A mulher que não sabia amar».
POLITEAMA—«Confiança no futuro».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
GINÁSIO—«Rembrandt».
ODEON—«Encontraram-se á noite».
PALACIO—«Encontraram-se á noite».
CAPITOLIO—«Foi uma mulher que o perdeu».
OLIMPIA—«O terror dos malfeitores».
TERRASSE—«Jack, o estripador».
CENTRAL—«Minha mulher favorita».
REX—«Não o levarás contigo»!
LYS—«Jack, o estripador».
VOZ DO OPERARIO—«O misterioso dr. Satan».
SALÃO IDEAL.

Partiu para a America

o director da Aeronáutica Civil

Acompanhado pelo primeiro tenente engenheiro aeronautico sr. José de Faria e Silva partiu hoje, em missão oficial, para os Estados Unidos, utilizando até Casablanca o avião da Aero-Portuguesa, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado, director do Secretariado da Aeronautica Civil.

Estiveram na Portela de Sacavem, a apresentar-lhes cumprimentos de despedida, entre outras entidades, os srs. Ashley Clarke, ministro inglês; coronel Solborg, adido militar americano; tenente-coronel Conne, adido aeronautico; capitão Briggs, seu adjunto; Pierrot, adido aeronautico civil; major Humberto Pais, sub-director do Secretariado; 1.º tenente Trindade dos Santos; capitães Antonio Quintino da Costa e Manuel Ferreira, e engenheiro Manuel Bivar, adjuntos; Loureiro Nunes, chefe da secretaria, em nome de todos os funcionarios; engenheiro polaco Waclaw Litwinowiz; comandante Judice de Vasconcelos, e tenente-coronel Carlos Beja e Carlos Bleck, respectivamente, director e sub-director do aeroporto.

VIAGENS A ESPANHA

Escreve-nos o sr. Carlos Manuel da Silva: «Tendo-se ultimamente estreitado as relações culturais entre Portugal e a Espanha, muito conviria, para o seu desenvolvimento, a substituição do passaporte nas fronteiras pela simples apresentação do bilhete de indentidade oficial, o que já em tempo foi autorizado».

CONSERVATORIO NACIONAL

Desde amanhã até ao dia 31, efectua-se o encerramento de matriculas dos alunos externos, que no presente ano lectivo pretendam prestar provas de exame ou passar por média. Aos alunos com 18 ou mais anos de idade é facultado, no mesmo prazo, proceder ao acto de abertura de matricula para efeito de exame.

Retiro dos Mariaivas

Maria C. Torres

Hoje, ás 21 horas, fados e guitarradas, com: Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira, Maria Loureiro, Frutuoso França, Manuel dos Santos, e o «duo» entre Frutuoso França e Natividade Pereira «*O Destino*» do saudoso poeta Francisco dos Santos.

Êxito invulgar de livraria está constituindo o novo romance do escritor **METZENER LEONE**

ACONTECEU ASSIM...

Lisboa dos nossos dias em páginas de leitura apaixonante

REALISMO. Emoção. INTERÊSSE.

Peça no seu livreiro o romance

Aconteceu assim...

Casa editora — Livraria Franco — R. Barros Queiroz, 18 — Lisboa

SALÃO DE CHÁ MINERVA

Mesmo na Baixa não encontra melhor. Experimente e verá

R. José Falcão — Av. Almirante Reis, 142-**Telef. P. B. X. 5 2249**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Grande êxito do famoso violinista de renome mundial

ALBERTO MARTI

Dirigindo a Orquestra ARCADIA

NO ESPECTACULO DE MAIOR CATEGORIA DOS ULTIMOS ANOS

PARADA DE BELEZA

GRANDE «FEÉRIE» INTERNACIONAL INTERPRETADA POR

LES MARQUE — LUIS y sus SEIS MUÑECAS

ROSARIO GUERRA — Conchita Perez

BALLET 7 DIABOLINAS — Mery — Mely

Orquestras OS VAGABUNDOS e ARCADIA e outras grandes atracções

AMANHÃ ESTREIA DE

DORITA LASTRA

JOVEM E ESCULTURAL COUPLETISTA

CHARITO OLIVER

GENTIL BAILARINA COM LUXUOSA APRESENTAÇÃO

TIVOLI

Ás 10 menos um quarto da noite

Telef. 5 0595

1.ª APRESENTAÇÃO

COM A ASSISTENCIA DE SUA EXCELENCIA O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

UMA PRODUÇÃO DE **ATLANTE FILMES** realizada nos Estudios da Companhia Portuguesa de Filmes

DO NOVO FILME PORTUGUÊS

A NOIVA DO BRASIL

Dirigido por SANTOS MENDES

COM

PATRICIA LANCASTRE, OSCAR DE LEMOS, VERGILIO TEIXEIRA, VERGILIO MACIEIRA, ERICO BRAGA, BARROSO LOPES, MARIUS, HUMILTA DE MACEDO, RICARDO MALHEIRO, etc.

E as grandes atracções: **MARIA SIDÓNIO** vedeta da Rádio Nacional, MIMI EXTREMADOURO, GRACIETTE DE MELO e POMPEU DE FARIA

Musica de JAIME SILVA (filho)—Fotografia de AQUILINO MENDES—Som e montagem de SOUSA SANTOS—Planificação de MOTA DA COSTA

OLIMPIA CLUB

Apresenta um grandioso programa em pleno triunfo

LOLITA GALLEGO
Rainha do baile andaluz

PILAR DEL REY
Gentil vedeta do baile espanhol

ARGENTINO e MANENA
O rei das castanholas e uma bailarina de classe

HERMANAS SOLER
Insinuantes bailarinas de categoria internacional

O «CASO» DO

AMIGO FALSO...

Conforme noticiámos não está bem esclarecido **o caso do FALSO AMIGO,** a quem o Sr. Deinhardt confiou a mulher.

O amigo era um solteirão incorrigível e sabe-se agora que a mulher do Sr. Deinhardt, ao ter conhecimento que o marido ia em «viagem de negócios com a sua deliciosa secretária, jurou atraiçoá-lo.

Perante a fotografia que hoje publicamos, resta saber agora como é que o sr. Peter, o amigo caíu na rêde... se por acaso... se por querer.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ás 22 horas, HOJE

Grande êxito da peça em 3 actos, original de **Olga Alves Guerra.**

VIDAS SEM RUMO

Notável desempenho de Raúl de Carvalho, Madalena Sotto, José Gamboa, Maria Clementina, Luiz Filipe, Maria Barroso, Paiva Raposo, Maria C. Real e Pedro Lemos.

AVENIDA

TELEFONE: 2 7 2 7 3

HOJE - 2 sessões às 20,30 e 22,45

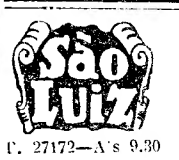
A fantasia de JOÃO BASTOS

A CHAVE DO PARAÍSO

Aos domingos «matinées» às 16 horas e à noite 2 sessões

Em ensaios a revista

A PATUSCADA



São Luiz

T. 27172—A's 9.30

A irmã do seu criado

com Deana Durbin Franchot Tone e Pat O'Brien

TIVOLI ESTREIA **A NOIVA DO BRASIL**

A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — Realiz. de SANTOS MENDES

POLITEAMA SIC TEL. 26305

Hoje, A's 21 e 30

Confiança no futuro

com John Garfield e Anne Shirley

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

A mulher que não sabia amar

(EM TECNICOLOR)

com Ginger Rogers

«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

Encontraram-se à noite

com Joyce Howard, James Mason e Tom Walles

Trindade

A's 21 e 30

Tel. 20000

2.ª SEMANA

A vizinha do lado

Filme de **LOPES RIBEIRO,** com 8 ESTRELAS

«Matinées» diárias

GINASIO

A's 21 e 30

2. semana

REMBRANDT

Pintor de génio

com EWALD BALSER

CONDES

A's 21 e 30

Inês de Castro

de Leitão de Barros

com Ant. Vilar, Alicia Palacios R. Carvalho, Erico, etc

LYS

Tel. 48560

As 21 e 15

Jack, o estripador

O Pirata Negro

CAPITOLIO

Telef. 27493-A's 21 e 15

Foi uma mulher que o perdeu

Precisa-se dum filho

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

Não o levarás contigo!

Falsos piratas

TERRASSE

20917 — A's 21 e 1

JACK, O ESTRIPADOR

O Pirata Negro

CENTRAL

TEL 24381

Às 21 e 30 h.

Minha mulher favorita

Tarzan no deserto misterioso

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Papá por acaso

com Eddie Bracken

MIAMI

O mais selecto e animado Dancing de Lisboa

Apresenta o melhor programa de variedades, com

INA MONTEMAR

estrela da Radio Argentina

PYL Y MIL e seu BALLET

ORQUESTRA CARAVANA

com **FRED TRINSHER**

E OUTRAS ATRACÇÕES

Amanhã, grande acontecimento artistico

ESTREIA DA VEDETA

MARIANA

MEIAS

A BEM SERVIR

QUALIDADE E PREÇO

CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

Maria Carmen e Guilherme Janeiro

A's 21,30

Magnifico espectáculo de Fado com a consagrada artista **Maria Carmen** (a fadista de raça) e os aplaudidos artistas ALICE DE OLIVEIRA, BRIGIDA SILVA, JULIO VIEITAS, GUILHERME JANEIRO e DUARTE PAIS.

Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Amanhã, terça-feira, 14, grandioso espectáculo de Fado.

APOLO

TELEF. 2 6843

2 — SESSÕES — 2

20,45 e 22,45

Grande sucesso da nova revista

BOLACHA AMERICANA

com Herminia, «Costinha», Carmencita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto — Maria Sidonio e António Mestre (acordeonista)

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

CONCHA

O MAIS CARACTERISTICO CABARET DE LISBOA

TODAS AS NOITES

CARMELITA DE CORDOBA—MARUJA CARRERES—MARINA HARWEY — CARMELITA GALLARDO

ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

Na próxima 4.ª feira, estreia de **PEPITA BALLESTEROS**

Brevemente, pela 1.ª vez em Portugal

MARGARITA RIBAS

CRISTAL

DANCING-BAR

HOJE

O mais moderno programa de variedades de êxito absoluto

MARY-MERCHE Y SU BALLET

QUARTETO SUL-AMERICANO CAMAGÜEY

Orquestra CRISTAL E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

DESPORTOS

A experiência da Corunha

O futebol português em Riazôr

Sôbre o problema do grupo nacional

Já me vou cansando de ouvir apregoar, em certos sectores—não me meto com ninguém, mas defendo sinceramente a minha opinião respeitando a dos outros—a nítida superioridade do jogo de Espanha. Para êsses, o futebol português vive cá em baixo, obscuro e incaracteristico, e o espanhol lá no cimo, tocado do sol, quási de perfeição divina.

Nem tanto á terra nem tanto ao mar. Isto precisamente no momento em que todos os criticos e técnicos espanhois, por voto unanime, afirmam que se joga hoje mais em Portugal; que ensinámos qualquer coisa em Riazôr e nada aprendemos.

Maneira de vêr o jôgo: do lado espanhol; e por cá...

Folheando todos os jornais espanhois—fica-se com uma ideia consoladora, dando-se por bem empregando todo o trabalho e esfôrço. Os jogadores portugueses deviam recortar essas crónicas, e conservá-las como a página mais bela da sua vida. Todas elas reflectem a mesma ideia. Em síntese: a Espanha venceu pela mestria individual dos seus elementos, mas terá de se aperfeiçoar, de futuro, no aspecto técnico, se não quiser conhecer desventuras.

Por outras palavras. A Espanha venceu pela sua genial improvisação, e isto é o acaso, mas Portugal afirmou um savoir-faire, um jogo de conjunto e um plano tático nitidamente superiores.

Pelo contrário, lendo-se o que escreveram alguns técnicos portugueses concluimos pelo lado pessimista.

1.º—O team espanhol é muito superior ao português; 2.º—Tal superioridade manifestou-se em todos os aspectos; 3.º—Fizemos a melhor figura de quantas temos feito, como que por acaso; 4.º—Do lado espanhol não houve sorte; o que equivale a dizer que a sorte nos protegeu.

A gente lê isto, e tem a impressão que não esteve no jogo. Que vive uma vida irreal. Passemos singela revista aos acontecimentos de Corunha.

O dominio português na primeira meia-hora foi de tal modo impressionante que os espanhois estavam acabrunhados. Em Riazôr, durante êsse periodo, pairou um silêncio de angustia no campo de Espanha, e quem ouviu a descrição do encontro pela telefonia certamente distinguiu, quási que exclusivamente, a palavra: Portugal! Portugal! Portugal! Ela saia, vibrante e alegre, do peito dos três mil portugueses que assistiam ao encontro.

Atravessámos em seguida uma fase de dez minutos dificil. A furia espanhola deu-nos bela expressão de jogo, e das suas possibilidades.

E na segunda parte nem um nem outro team conseguiu dominar, saindo do lado português os melhores pormenores e as mais perfeitas combinações e desenhos. A perder por 4-1, o desafio comportava aspectos de equilibrio. Ainda.

Temos a volupia de dizer mal do que é nosso

O nosso jogo não nos envergonhou (por sensibilidade, não me quero referir ao passado). Saimos do campo como entrámos: de cabeça erguida, e com o respeito do adversário. Dos jogadores e do publico. No caminho fômos calorosamente aplaudidos. Ninguém nos vexou, espalmando a mão no sinal da cabazada ou com ditos de espirito equivoco, como doutras vezes temos sido testemunha sofredora.

Perdemos, é certo. Mas pelos incidentes da luta; não pelo jogo propriamente dito. Nem sempre ganha o melhor. Por isso não vencemos. E ainda porque o futebol de Espanha tem, por emquanto, uma eficácia que não se encontra no nosso. Em todo o caso, entre reconhecer esta verdade e afirmar que Portugal continua a uma distancia infinita de Espanha, vai um abismo. Os portugueses têm a volupia de dizer mal do que é seu. Só o estrangeiro presta. Chegamos a este apuro: são os criticos e técnicos espanhois aqueles que se adiantam na justiça a prestar ao team português que, em Riazôr, conseguiu o melhor resultado e a melhor exibição que jamais portugueses conseguiram em terras de Espanha.

Convencimento psicológico da superioridade espanhola

Não vá julgar-se que me bato por minha dama. Quem leu a minha crónica do jogo decerto teve ocasião de verificar que a função de seleccionador em bem pouco influiu na do critico. Bato esta técla pelo convencimento em que fiquei e estou de que, á fôrça de cantarmos hossanas á superioridade espanhola, somos mesmo inferiores—até quando conseguimos demonstrar mais apurada classe e melhor técnica. Como consequência, o jogador português entra no terreno convencido, por efeitos psicológicos, que vai defrontar um adversário que lhe é infinitamente superior, e que nunca poderá vencer. Vendo um perigo maior do que aquele que existe. Pisa o terreno com respeito e trata o espanhol por vossa excelência. Ora, isto não pode continuar. Para isso, importa que os criticos portugueses prestem justiça e colaborem no plano da selecção, não dizendo mal do nosso futebol só porque é português e não estrangeiro, ou ainda por não ter sido afortunado em um ou dois lances de remate. Isto não quere dizer que alguns dos nossos camaradas, a um tempo criticos e técnicos, não tenham visto admiravelmente a partida, á luz da verdade e da técnica. Doi-me, todavia, que, pela primeira vez que fizemos figura em terras de Espanha, não se procure fazer em Portugal o necessário movimento, e orientação comum, de confiança no team, apontando serenamente êrros, elegendo virtudes. No plano da selecção portuguesa de futebol—todos cabem. Até o afiiconado anónimo de quem todos os dias recebo cartas, algumas curiosas. Mas os criticos podem ser os melhores colaboradores. Assentemos nisto, e que tal principio seja um ponto de partida: os portugueses já sabem jogar a bola.

Jogadores indiscutiveis. Os imponderáveis do futebol

Como tudo na vida—erguer um grupo nacional tem grandes dificuldades. E' o reconhecimento disso que põe a personalidade do seleccionador em foco. Por irradiação, há a tendência para ver a selecção através do homem que a forja. Não me parece critério justo. Nem a função de seleccionar, mesmo na ideia de escolha e preparação, representa uma tarefa unicamente dada a eleitos, nem o seleccionador pode fazer milagres. Já lá vai o tempo dos feiticeiros. Agora tudo se consegue á fôrça de estudo, trabalho, boa orientação e persistência.

Previno os maus espiritos, e mesmo os bons, de que isto não é alijar responsabilidades. Eu arco com todos os êrros, e estou resolvido e pronto a responder por todos os crimes. Mas não posso ser culpado por uma coisa que designarei pelos imponderáveis *do futebol.*

Está bem que se peçam responsabilidades. Na verdadeira medida, porém. Explicar-me-ei melhor com um exemplo.

Querem saber um segrêdo? Em minha opinião, os dois piores jogadores em Riazôr foram elementos considerados indiscutiveis. *Se se fizesse um inquérito entre o publico desportivo, tenho absoluta certeza de que êsses dois nomes, que não divulgo (eis uma restrição própria do seleccionador e que cumpre ao critico respeitar), apareceriam em todas as listas. A percentagem de exclusão seria infima. Verdadeiro imponderavel! Eles não teriam alinhado, e não deixaria de me cair em cima o Carmo e a Trindade, se eu pudesse prever o que se iria passar. Caso curiosissimo e que tenho registado nos meus apontamentos: ninguém atribue a culpa da derrota a êsses indiscutiveis. Os seus êrros quási que aparecem como qualidades. Isto não deixa de ter sabor...*

E' muito fácil alinhar onze nomes num papel. Porque muita gente deixa-se impressionar pela sua tendência, simpatia clubista, e por uma ou outra exibição dos jogadores. Já começo' a achar pitoresco quando, num desafio, me chamam a atenção:

Oh sr. Tavares da Silva. Veja como está a jogar Fulano. *E não deixo de considerar que, se eu alinhasse o referido elemento no onze nacional, essas pessoas seriam as primeiras a ofender-me, pelo menos, nas costas, em hipótese de desastre. Aos* indiscutiveis *perdôa-se quási tudo. Aos* discutiveis, *nada. Só o seleccionador nacional não se pode deixar embalar pelo canto da sereia. Tem de pesar e medir devidamente. Tudo.*

Porque marcou F. Ferreira a grande penalidade

O grupo de Portugal entrou em Riazôr sabendo o que lhe cumpria fazer, nas suas linhas gerais. Mesmo em minucias. Nada se deixou á chamada improvisação. Desde o plano geral ao detalhe individual, ou ao pormenor do jogo—que pode dar e tirar vitórias. Tudo estava previsto: no plano tático, o jogo de defesa e de ataque; na órbita técnica, a marcação de livres e penalidades de toda a espécie; no processo do jogo, o aproveitamento das melhores fôrças do quadro.

Eis a oportunidade devida para falar duma decisão que tem dado margem a reparos: a marcação da grande penalidade a cargo de Francisco Ferreira.

Já nos treinos eu me lembrára de que poderia aparecer a raridade dum penalty *em Esapnha. E fiz a escolha, ensaiando com Rafael e Gomes da Costa, dois magnificos atiradores, a transformação do* penalty. *Com o pouco tempo de que dispunha ficou-me a impressão de que os referidos avançados, embora batendo fortemente a bola,* arremessavam *um pouco á figura. Quere dizer, não se podia ter no seu pontapé confiança ilimitada. Virei-me, então, para Francisco Ferreira. Por acaso?—Não. Mas por conservar na memória a forma impecável como êle marcava antigamente os* penalties, *dentro da melhor escola técnica. Querem saber porque não entrou a bola?*

Em virtude da penalidade ter sido excelentemente executada. Xico Ferreira, com um pontapé fraco mas preciso, quis colocar a bola tão bem, e tão fora do alcance de Eizaguirre, que ela passou a roçar o poste vertical—rindo-se da pragmática técnica. Quinze centimetros a menos; e nenhum guardaredes a defenderia.

Estava escrito. Se outro qualquer tivesse marcado, e falhasse, dir-se-ia agora: Porque é que o «penalty» não foi marcado pelo Francisco Ferreira? *Uma coisa se deve destacar. O efeito pernicioso desta enorme desgraça. Talvez a tradução prática do estado psicológico que se cria á volta do futebol português nas suas relações com a Espanha.*

A «linha» contra a Suiça. Um caso vivido com Quincoces

A selecção portuguesa vai apresentar-se dentro de dias em Basileia. Tentaremos, novamente, a máxima medida. Lembro qe todos os jogos no estrangeiro são dificilimos. Que o facto da Suiça nos ter ganho sempre no seu país não é razão para desanimo. Mas uma indicação de jogo. A linha *deve ser sensivelmente diferente da que se apresentou contra a Espanha. E' o natural desejo de perfeição. Podem fazer-se outros êrros. Os de Riazôr já não.*

Estava hoje com vontade de falar. O problema da selecção comporta muitos aspectos: o passadio dos jogadores, o estágio, o árbitro, a bola, a viagem, o alojamento, a preparação ginástica e técnica. Tudo isso, e mais alguma coisa que não se pode dizer. Segrêdos estratégicos. Mas o espaço não consente mais fala. Fica para a outra vez. Devagar se vai ao longe.

Em relação ao team *nacional e a tudo que lhe diga respeito não perco fácilmente a serenidade. Não sei porquê, vejo ainda Quincoces no domingo do jogo, á noite, preludio do banquete oficial, já vitorioso, injectado de cólera, dizer a um critico espanhol que aquele não era o bom sitio para lhe falar a linguagem que, em seu entender, ele merecia. A linguagem dos punhos. Em seguida, em áparte, comentar em desabafo:*

—Calcula tu, Tavares. O grupo de Espanha venceu; e êste fala-me assim, e ainda por cima é meu amigo...

TAVARES DA SILVA

O exemplo de Albino deve ser apresentado aos novos e muitos são os que vieram a esta festa atraídos pela popularidade do seu nome.

Recordar é um privilégio dos mais velhos.

Os novos que me escutam e que ainda não têm um passado desportivo, se é certo que não podem recordar, podem no entanto fixar os exemplos dos seus maiores, procurando formar-se á sua maneira.

Pois se aos novos é preciso apontar um exemplo de dedicação, de espirito de sacrificio, de companheirismo, de abnegação, de desprêzo pelo perigo, de vivacidade, de alegria sã, de galhardia na luta e de modestia na vitoria; um exemplo emfim, de tôdas aquelas virtudes que a escola do desporto procura criar e desenvolver, nenhum mais flagrante do que o de Albino lhes podiamos oferecer nêste momento.

Exemplo de atleta que se entregou de alma e coração á ideia nobre de levantar cada vez mais alto o nome do seu clube, dando-lhe o melhor do seu esfôrço, sem reservas de qualquer espécie, Albino pode ser apontado como a personificação do ideal do Benfica.

Exemplo de atleta que mesmo no auge da sua carreira nunca se deixou deslumbrar por ofertas tentadoras, e que sem exigencias e sem necessidade de compromissos escritos—quando á sua volta se citavam premios de transferencia quantiosos—se manteve fiel á unica camisola que conheceu durante os seus 15 anos de actividade.

Exemplo em que os novos devem inspirar-se, procurando aproveitar a bela lição moral que a sua carreira desportiva encerra.

RIBEIRO DOS REIS

PUGILISMO

Nova vitória

de Guilherme Martins

e grande combate

entre Sousa e Albarrán

Guilherme Martins obteve ontem mais uma vitória e, sobretudo, uma grande lição. A lição, mais do que a vitória, deve aproveitar-lhe... Evidentemente, Guilherme Martins não tem culpa do que aconteceu, nem lhe falta valor para poder vir a ser «boxeur» com possibilidades para vencer Valdés. Todavia, a vitória de ontem não fica no mesmo pé de igualdade de todas as outras que tão brilhantemente ganhou.

O Valdés que vimos contra Beni, esgotando o nosso campeão com o seu jogo de pernas portentoso e um poder e certeza de golpes, que a crítica assinalou unanimemente, não esteve ontem no Parque Mayer. Se lá tem estado, o esperançoso Guilherme Martins havia de saber hoje alguma coisa mais do que sabe...

E porque êste combate não dá para mais, tão suficientemente já foi dito o que havia para dizer, remetamo-nos ao encontro Sousa-Albarran, este, sim, um combate sério, emotivo e digno... Augusto de Sousa apareceu ontem com belissima disposição para combater. Albarran —idem. De sorte que o combate entre ambos, pugilistas de sôco poderoso e de bela estampa atlética, resultou uma batalha sem treguas, que prendeu o publico até ao ultimo segundo. Sousa ganhou—e bem. Entretanto, Albarran foi adversário em tudo digno do seu vencedor. Ao quinto assalto, ambos sangravam abundantemente da cara, e Sousa, principalmente, parecia haver sofrido a maior punição de toda a sua carreira pugilistica.

O juri, como dissémos, deu a vitória a Sousa, com toda a justiça, mas o antigo campeão dos meios-médios não teve vitória tão brilhante nem, portanto, tão nitida, como Larzem. A diferença entre essas duas vitórias e a que Beni obteve sobre o mesmo espanhol, há três anos, pode demonstrar a diferença entre os dois pugilistas e o moçambicano... Certos apreciadores, muito useiros e veseiros em se meter pelo mercado do pugilismo, buscando argumentos, aliás, sempre fáceis de obter quando se pretendam, podiam atentar no pormenor citado antes de se dar ares de muito superiores e documentados. Claro que ao publico e á crítica séria, certos ruidos são sempre entendidos da unica maneira que o podem ser. Mas não fica mal lembrar-se ao mesmo publico aquilo que é nosso dever lembrar-lhe—para que conste...

Estes—os dois combates principais, e a noticia da pena que nos causou ver o espanhol Valdés derrotado depois de tanto haver feito saber...

Os restantes combates do programa foram, duma forma geral, dignos de vêr-se. Rebordão e Mateus fizeram um nulo—mas a vitória de Rebordão foi mais do que evidente.—M. S.

Resultados técnicos—Guilherme Martins venceu Valdés. aos pontos, em oito assaltos de três minutos; Sousa venceu Albarran em oito assaltos de três minutos; Quintas (espanhol) venceu Rocha II em seis assaltos de três minutos; Rebordão e Mateus fizeram «match» nulo em seis assaltos de três minutos; finalmente, Trindade venceu Cruz Passos, aos pontos, em cinco assaltos de três minutos.

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato). 361 Tel 6 0608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias

Albino entra em campo, por entre alas dos jogadores do Benfica e do Sporting, para dar os ultimos pontapés

NO CAMPO GRANDE

Na festa de homenagem a Albino

pôde apreciar-se

o espírito de solidarieda de benfiquista

Encheu o campo êste nome:—Francisco Albino. E nunca êle foi tão simpático como ontem, para amigos e adversários, todos integrados no espírito da festa de homenagem a um dos mais completos jogadores do futebol português. Que o nome de Albino, na festa ontem, apareceu mais ao de cima como *homem de clube*. E se esquecermos o jogador,—Albino representa de facto uma pequena geração:—a dos atletas que apenas vestem uma camisola.

Por isso mesmo, vimo-lo chorar. Frente á bancada do seu clube, ouvindo aplausos e palavras de reconhecimento, Albino não pôde impedir lágrimas de sentida emoção, na hora de despedida, mais quentes e amargas.

Como jogador do Benfica, só do Benfica, Albino construiu um lugar a que poucos podem guindar-se. Bem o disseram Felix Bermudes, escritor ilustre e presidente do popular clube, capitão Ribeiro dos Reis—dentro de poucos dias major—e Joaquim Ferreira Bogalho:—«O antigo médio centro do Benfica, de Lisboa e da selecção nacional, escondeu ainda algumas virtudes pessoais, variadissimas cenas da sua admirável carreira de jogador brioso e dedicado».

E assim é. Se o jornalista recordar os próprios êrros de Albino, só encontrará motivos de valorização individual e de espírito animado pela fé de servir o clube, o desporto, a sua terra ou o seu país. Os defeitos—quem os não possue?—não podem ser invocados num programa de festa. Ontem, não se viu apenas o Albino em dia de homenagem, sem duvida alguma, e pôde verificar-se que os clubes também sabem corresponder na altura própria ao esfôrço dos seus melhores servidôres. O Albino serviu de *motivo*. Mas o Benfica, ao fim e ao cabo, emprestou-lhe popularidade, todo o prestigio de um clube que vive na alma de muita gente...

Valham-nos êstes exemplos de simpática diversão desportiva. Não contam as expressões literárias com denuncia de acontecimento vivido á margem das provas reais, de modo que só quantos assistiram a esta festa puderam compreendê-la e julgá-la como será de justiça.

* * *

E' simples a análise sôbre os jogos Atlético-Selecção e Benfica-Sporting. O Atlético, bom clube, *team* bem dirigido e bem treinado, não esteve em frente de jôgo dificil. Facilitou, naturalmente, e no primeiro tempo viu-se dominado por um grupo de *novos* e *velhos*. Claro que dos chamados jogadores *velhos* houve um a receber aplausos constantes, pelo muito que demonstrou saber: — Artur de Sousa, o celebrado *Pinga* do F. C. do Pôrto. Ainda se não vê quem sirva melhor um extremo, quem domine a bola com mais classe, quem veja todo o campo e tôdas as posições de relance.

Valadas, com a bola sôbre o pé esquerdo, ainda a soube dirigir para a baliza; e Mourão, e Carlos Pereira e Galvão, também nos forneceram lances de jôgo limpo, tão claro e tão bem urdido que não lhes faltavam gritos de incitamento.

Não deve esquecer-se, entretanto, a habilidade do interior direito Vieira (Estoril Praia), a forma apurada de Mateus, do mesmo clube, e o bom jôgo de Francisco Rodrigues, do Vitória de Setubal. A selecção, embora heterogenea, não reixou os seus créditos por mãos alheias. Perdeu por 6-5. Jogava contra um *team* de clube—e bom. Logo, resultado natural...

* * *

O Sporting, mais uma vez na frente do Benfica, venceu por 3-1. Como se sabe, apenas em jôgo oficial se pode ver futebol rijo, futebol *de alto a baixo*. Durante alguns períodos, houve luta á moda do Benfica e do Sporting. Mas as substituições, a partir da saída de Albino, quebraram todo o ritmo do jôgo, e embora não possa desvalorizar-se de nenhum modo a vitória do conjunto sportinguista, foram do Benfica as combinações mais vistosas.

A meia defesa do Sporting, onde Carlos Canário reapareceu em forma de merecer justos louvores, e ainda o habitual poder ofensivo de Peyroteo, conduziram o *team* por bom caminho. Do seu melhor remate saíu a vitória. E se não pode esquecer-se o «goal» admirável de Teixeira, também não será justo olvidar o conjunto de jogadas que precederam o 3.º ponto do Sporting: dominio de Peyroteo sôbre a bola, passe limpo a João Cruz, centro rápido, calculado e remate forte de Jesus Correia em corrida. Futebol de bom quilate.

Ao Benfica foi entregue novamente a famosa taça «*O Século*». Só três clubes inscreveram lá o seu nome: F. C. do Pôrto, Benfica e Sporting. Há a certeza de que para o ano ainda não terá vencedor definitivo. Por emquanto, apenas aspirações muito legítimas. O desporto aceita-as. Até as exige. Se não fôra assim, se a rivalidade não tivesse razão de ser, —onde estaria, afinal, a sua gloriosa Verdade?

RODRIGUES TELES

PRONTO

1890 1945

MAIS DE meio seculo de fabrico é a melhor garantia duma grande marca

As «Ligas»

de Espanha

MADRID, 14. — (Pelo telefone)—A Primeira Liga forneceu os seguintes resultados:
Gijon, 6—Oviedo, 0.
Murcia, 3—Madrid, 5.
Sabadell, 0—Espanhol, 6.
Castellon, 4—Corunha, 0.
Granada, 2—Valencia, 1.
Barcelona, 5—Bilbao, 2.
Aviação, 3—Sevilha, 1.
O Barcelona ganhou o campeonato das Ligas.

Na jornada da Segunda Divisão verificaram-se os seguintes resultados:
Betis, 2—Leonesa, 1.
Saragoça, 2—R. Sociedad, 1.
Xerez, 1—Alcoyano, 4.
Ferrol, 3—Maiorca, 2.
Constancia, 3—Hercules, 1.
Celta, 4—Ceuta, 2.
Baracaldo, 0—Santander, 0.

A representação portuguesa

na Corunha

E' justo salientar que a representação portuguesa na Corunha esteve á altura das circunstancias. Depois do jôgo, no banquete oficial, falaram os srs. drs. Bento Coelho da Rocha, presidente da Federação, e capitão António Cardoso, inspector dos Desportos, qualquer dêles fazendo brilhantissimos discursos. O, do capitão António Cardoso impressionou vivamente a assistência: ovação vibrante, inteligente, de verdadeira aproximação entre os dois povos.

O 6.º ANIVERSÁRIO

do Estoril-Praia

O Grupo Desportivo Estoril-Praia festeja o seu 6.º aniversário com um jantar de confraternização no Tamariz, ás 22 horas, do dia 17, uma visita do Chefe do Estado á sede da instituição ás 16 horas do dia 20, e um jantar de homenagem ao treinador Augusto Silva, também no Tamariz, ás 20 horas do mesmo dia.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRÊTO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Pode isto passar-se também consigo, se empregar esta admirável receita de beleza. Uma pele áspera, sêca, cansada, metamorfoseia-se numa pele clara, fresca, macia, encantadora. Os componentes do Creme Tokalon (branco, não gorduroso) dissolvem os pontos pretos, apertam os poros abertos, dar-lhe-ão uma pele aveludada de tonalidade maravilhosa, que êle adorará.

O creme Tokalon vende-se em tôda a parte. Não encontrando escreva à Agência Tokalon, de Lisboa, 88, rua da Assunção, 2.º, que atende na volta do correio.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

OS AVISOS MULTIPLICAM-SE

Os srs. Eden e Molotov deixaram S. Francisco onde as comissões de peritos continuam metodicamente o seu trabalho. Nenhuma decisão capital foi ainda tomada quanto ao futuro estatuto de segurança. Nenhum dos problemas araus que deviam ser liquidados pelo contacto estreito dos ministros dos Estrangeiros das três grandes potências foi encaminnado no sentido duma soiução satisfatoria. O sistema de votação no Conselho de Segurança, a designar em S. Francisco, divide irremediavelmente as nações grandes e pequenas. O caso da Polonia e o simbolo das divergências inter-aliadas. A troca de correspondência entre os srs. Churchill e Truman, por um lado, e Estaline, por outro, em nada parece ter modificado as posições tomadas. Uma nova reunião dos «três grandes» volta a ser encarada como a unica via de salvação para as dificuldades que não deixam de se acumular. Para a preparar com tenacidade e para a realizar com exito, faltam a autoridade indiscutivel e o prestigio universal de Franklin Roosevelt. Na vespera de serem tomadas decisões que se reflectirão na vida de muitas gerações é já possivel medir toda a extensão da sua perda irreparavel.

O fim da coligação

Não é de estranhar que no seio da coligação vencedora se afirmem, cada vez mais vigorosamente, as incompatibilidades fundamentais que dividem os seus membros. E' êsse o destino de todas as coligações. Porque havia de constituir uma excepção aquela que vimos formar instintivamente sob a pressão da ameaça alemã? «O que admira, disse o sr. Churchill num dos seus discursos recentes, não é que a coligação que constituimos se dissolva. O que admira é que ela se não tenha dissolvido ainda».

Em 30 de outubro de 1814 reunia-se, pela primeira vez, o Congresso de Viena para restabelecer o equilibrio no continente sobre a base da vitória da quadrupla aliança sobre a França napoleonica. Dois meses e meio depois, em 3 de janeiro de 1815 os vencidos assinavam com a Austria e a Inglaterra um tratado de aliança que fixava as condições duma intervenção miltar comum no caso de se acentuarem as divergências com os restantes membros da coligação vencedora (Russia e Prussia). Talleyrand podia escrever, triunfantemente, a Luiz XVIII: «A França deixou de estar isolada na Europa. A coligação deixou de existir». Entre a assinatura do tratado de Versailles e o regresso dos Estados Unidos ao isolacionismo medearam escassos meses. No dia em que o Congresso norte-americano se recusou a ratificar o tratado de paz, a coligação que derrotára a Alemanha na primeira conflagração mundial tinha tambem deixado de existir. Os acontecimentos que estão a desenrolar-se sob os nossos olhos não têm o mérito da novidade. Seria espantoso que os homens se não apercebessem da sua verdadeira e profunda significação.

O discurso do Primeiro ministro

O discurso do Primeiro ministro da Grã-Bretanha, ontem pronunciado em Londres, coincide com a declaração feita por Leo Crowley em Washington sobre a aplicação, no futuro, da lei de Emprestimo e Arrendamento. A suspensão de fornecimentos de material de guerra norte-americano á Russia estava prevista há muito. O govêrno de Moscovo tomou a iniciativa de fazer diligencias nêsse sentido logo que a vitória das suas armas começou a desenhar-se com a grande ofensiva sovietica de fevereiro. Mas o sr. Crowley julgou oportuno acrescentar á declaração preparada sobre a aplicação da lei de Emprestimo e Arrendamento a revelação de que esta continuará a beneficiar os paises que estejam em condições de facilitar as novas tarefas que vão ser cometidas, na Europa, ás fôrças norte-americanas que desembarcaram no nosso continente.

Depois de se ter anunciado em Londres que continuará em vigor, por um periodo indeterminado, a lei do serviço militar obrigatorio, o sr. Churchill julgou conveniente advertir solenemente os seus compatriotas de que não deve considerar-se definitivamente ultrapassada a hora dos grandes esforços e dos sacrificios pesados. «Temos de fazer com que na Conferência da Paz sejam consagradas, em palavras e em actos, as razões que levaram os nossos soldados aos campos de batalha», declarou o Primeiro ministro da Grã-Bretanha. Os avisos multiplicam-se. O sentido em que se encaminham os acontecimentos justfiica amplamente o seu caracter solene.

O «Te Deum» da vitória

promovido pela embaixada do Brasil

Na igreja de S. Roque, por determinação da embaixada do Brasil, foi hoje celebrado um solene «Te-Deum», em acção de graças por ter findado a guerra na Europa.

Cantou-o o rev. conego Domingos Roque do Nascimento e acompanhou-o o orfeão das Oficinas de S. José.

No côro foi colocada uma bandeira nacional brasileira e, ladeando o altar-mor, viam-se duas bandeiras daquele país.

Na capela-mor, tomaram lugar os srs. dr. Ribeiro Couto, encarregado dos negócios do Brasil e todo o seu pessoal, o consul com os funcionários consulares e os representantes das delegações diplomaticas das Nações Unidas.

No corpo da Igreja, viam-se algumas individualidades portuguesas e toda a colónia brasileira de Lisboa, entre a qual se destacavam muitas senhoras.

MÓVEIS-ESTOFOS

Bons modelos
Bons estofos
Grande Variedade
Preços de fabricante

R. DO MUNDO, 111-113

Foi repelida

uma tentativa de desembarque

dos japoneses em Okinawa

GUAM, 14 — O Quartel General do almirante Nimitz comunicou esta manhã que as tropas norte-americanas na ilha de Okinawa repeliram enérgicamente uma desesperada tentativa de desembarque dos japoneses, nas proximidades do aeródromo de Machinato, 8 quilómetros a noroeste da semi-desmantelada cidade de Naha, capital de Okinawa. Nesta operação os japoneses sofreram um grande desgaste em homens e material e os americanos fizeram algumas dezenas de prisioneiros. Os americanos afundaram também numerosas barcaças de desembarque e ceifaram com a sua metralha, as tropas japonesas que as mesmas transportavam.

Os norte-americanos, depois de violentos combates, avançaram cêrca de um quilómetro, através das poderosas fortificações inimigas, ao longo da frente de batalha, do sector sul de Okinawa.—(U. P.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Leia àmanhã o 2.º número de

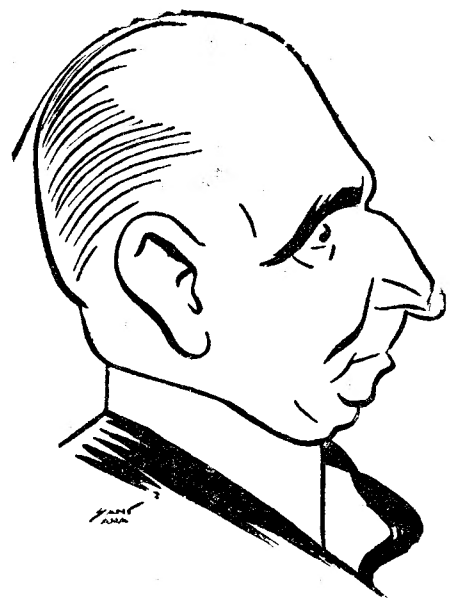
DETECTIVE

O ÚNICO MAGAZINE POLICIAL QUE SE PUBLICA EM PORTUGAL

INTERÊSSE **MISTÉRIO** **EMOÇÃO**

36 páginas — Página a 3 côres — Esc. 2$50

Apesar do seu preço, «Detective» é distribuido gratuitamente a todos os assinantes de «Vida Mundial Ilustrada». Pedidos à R. da Emenda, 69-2.º — Lisboa.



UM LIVRO

de Joaquim Leitão

sôbre «O palácio de S. Bento»

Não teve o autor dêste notável trabalho «O Palácio de S. Bento» a intenção de legar á posteridade uma história exaustiva do Mosteiro de S. Bento da Saude, repassada de erudição ou esmaltada de novidades eruditas. Nem pretendeu realizar, no aspecto que na obra se podia comportar, um estudo olisiponense rigoroso da área beneditina. Também não quis fazer a história das Côrtes em Portugal—assunto já versado pela pena ilustre e douta de Joaquim Leitão.

Não faltavam ao académico pundonoroso qualidades e méritos para tal. Simplesmente não estava isso na intenção da obra—luxuosamente mas não futilmente apresentada—obra que não quis ser mais que a ilustração panoramica do catálogo do Museu da Assembleia Nacional.

E talvez porque o sr. Joaquim Leitão ponderou muito bem o ilimitado ambito das suas possibilidades e as do assunto, não querendo ir além do que convinha a uma iluminura histórico-literária—este livro «O Palácio de S. Bento», reveste-se de enorme interêsse. E' a concatenação de quanto andava esparso, enriquecido agora com revelações, noticias inéditas e valiosissimo material.

O erudito realizou um trabalho sério; o académico construiu uma obra deliciosa, cheia de claridade e de sabor.

Nos seus seis capitulos, Joaquim Leitão—dentro dos limites em que se conteve—tocou todos os pontos, não recuando diante de dificuldades. No prologo, todo dedicado ao museu, reavivou factos com sóbria explanação. Na «Area Benta», com um contentamento de laureado colegial em férias e a consciência de um mestre, passeou por um trecho virgiliano de Lisboa no século XVI ao século XIX. Depois «construiu» o mosteiro de S. Bento numa monografia tão fiel quanto sugestiva, por vezes com o ar de crónica beneditina.

A seguir aproxima-se das Côrtes, passa pelo Congresso da Republica, chega á Assembleia Nacional, e em narrativas cronológicas e curiosissimas, por vezes alegradas com pinceladas de pitoresco, dá-nos a transição dos frades para os «pais da pátria». Põe de pé um cenário de um século de representação, não omitindo um quadro crítico, reavivando passos do auto das Côrtes e reanimando figuras esquecidas, continuando este processo analitico, embora elegantemente despretensioso, em «Clarões Históricos». A «Caminho do Museu»—é arquivo de factos, singela narrativa subsidiária.

Esta obra, enriquecida com 89 estampas, algumas das quais peças de gabinete de história, ou fulgurantes reproduções de arte, corresponde a um alto serviço prestado á cultura geral olisiponense e á crónica politica de Portugal. Não apenas pela sua exuberancia material, que uma capa muito decorativa—portico do espirito do livro—confirma, este volume vale intrinsecamente. Honra Joaquim Leitão, como escritor académico e como funcionário artista, e destina-se a perdurar, a par do Museu, há pouco inaugurado, como uma das felizes realizações do secretário da Assembleia Nacional, pleno de moços entusiasmos e de nobilissima sinceridade.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Perdemos

nesta guerra

dez navios

de comercio

e sessenta e cinco vidas

Terminou a guerra nos mares—no Atlantico e no Mediterraneo—após quasi seis anos de luta na qual a Marinha Mercante foi a maior sacrificada. Nem só as frotas de comércio dos beligerantes sofreram pesadas perdas; as dos países neutros, entre as quais a portuguesa, sofreram ataques inqualificaveis, viram navios desaparecer na voragem dos torpedos ou das minas e tiveram numerosos mortos, gente indefesa que nem uma espingarda tinha a bordo.

E' o momento de falar de nós, dos nossos mortos, dos nossos navios perdidos, das nossas vitimas, dos nossos desaparecidos.

Perdemos vapores de carga, vapores de pesca e até lugres da pesca do bacalhau.

Por tipos de unidades, podemos classificar, desta maneira, as nossas perdas totais:

Vapores de carga:

«Alpha», de 781 toneladas, pertencente á Sociedade Luso-Maritima; «Ganda», de 6.670 toneladas, da Companhia Colonial de Navegação; «Côrte Real», de 3.600 toneladas, da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos; «Cassequel», de 7.300 toneladas, da Companhia Colonial de Navegação; «Santa Irene», de 1.100 toneladas, da Companhia Industrial Portuguesa, e «Padua», de 1.080 toneladas, da Empresa Maritima do Norte, este ultimo ao serviço da Cruz Vermelha Internacional. Foi este o ultimo navio que perdemos por acção de guerra: afundou-se, no dia 27 de outubro de 1943, na barra de Marselha, por ter chocado com uma mina alemã.

Vapores de pesca do alto:

«Exportador I», de 302 toneladas, da Sociedade de Pesca a Vapor, e «Cabo de S. Vicente», de 269 toneladas, da Sociedade Comercial Maritima.

Lugres da pesca do bacalhau:

«Maria da Gloria», de 320 toneladas, da Empresa União de Aveiro, e «Delães», de 450 toneladas, da Sociedade Nacional de Armadores da Pesca do Bacalhau.

De todos estes navios, só o «Padua» se afundou por choque com mina, tendo todos os outros sido metidos no fundo, a torpedo, tiro de canhão ou por virtude de acção aerea. Morreram, nestes acidentes de guerra, 65 cidadãos portugueses, na sua maior parte pescadores e pessoal da Marinha Mercante.

MORTO PELO COMBOIO

OLHÃO, 11.—Na passagem de nivel próximo das Cabanitas, foi morto pelo comboio o maquinista Vitor Manuel Correia, de 19 anos, solteiro, morador em Faro, onde era empregado na fábrica de estanho.

No "CA

O grande «MANOLETE» jantando co no «CAVIAR

A MUN
Seguros em tod
LARGO DO CHIADO, 8

Eden
confia
nos resultados da Conferência de San Francisco

SAN FRANCISCO, 14—A delegação britanica á Conferência de San Francisco publicou uma declaração em que diz que o ministro dos Estrangeiros, Eden, que ontem partiu para Londres, ia plenamente convencido de que o trabalho da conferência «está completamente a caminho de uma conclusão satisfatória».—(U. P.).

A Australia receia as consequências do regionalismo americano

SAN FRANCISCO, 14.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Autrália, dr. Herbert Evatt, declarou: «Se o regionalismo americano tiver uma imunidade especial, a organização mundial virá inevitavelmente a subverter-se. O pan-americanismo é valioso, mas se a autoridade do Conselho de Segurança não fôr mantida poderá transformar-se numa forma de isolacionismo que pode destruir a organização mundial á nascença».

Evatt apresentou dois projectos para a solução do ponto morto em que o caso se encontra, dizendo: «A Austrália sugeriu que as organizações regionais sejam permitidas quando haja uma maioria de sete votos, incluindo pelos menos os três representantes das grandes potências. Em segundo lugar, a Australia sugere que, se o Conselho de Segurança se recusar a tomar uma atitude ou permitir uma acção regional, os países ameaçados de agressão podem, em ultima análise, ser autorizados a tomar a defensiva, incluindo pactos regionais de caracter defensivo».—(R.).

RECOLHA DE ROUPAS
para os necessitados na Europa

NOVA YORK, 14.—Henry Kaiser, presidente da União Nacional da Recolha de Roupas Usadas, destinadas ás familias necessitadas da Europa atingidas pela guerra, anunciou que nas cidades de Nova York, Nova Jersey e Pensilvania, foram até agora recolhidas roupas com o pêso total de 9.904.500 quilos, as quais muito em breve vão começar a ser distribuidas, sob a fiscalização norte-americana.—(United Press).

VIAR"

n o Sr. José Infante da Câmara
IMPERIAL»

DIAL
s os ramos
BCA TELEF: 2 0354

Dez pares
de botas
de futebol
dão origem a um pleito

Em maio de 1943—faz amanhã 2 anos—uma firma de Benguela importou 10 pares de botas de futebol.

A classificação destas botas deu origem a um pleito que só terminou há dias por um acordão do Conselho Superior Técnico das Alfandegas Coloniais, do qual foi relator o dr. Miguel de Abreu, professor de direito aduaneiro da Escola Superior Colonial.

A verificação classificou as botas pelo artigo 114 da pauta «Instrumentos, aparelhos e artigos para ginástica e desporto». A reverificação discordou, opinando que as botas devem ser classificadas pelo artigo 215-D, como calçado não especificado. A seguir as opiniões foram-se dividindo, sucessivamente no Conselho de Verificadores, no parecer do chefe da 1.ª secção, no do director da Alfandega de Benguela, no Conselho de Serviço Técnico Aduaneiro da colónia de Angola. O governador geral homologou o parecer daquele Conselho, que, mas por maioria, sentenciou pelo artigo 114. O acordão foi enviado para revisão ao Ministério das Colónias, do qual passou para o Conselho Superior Técnico das Alfandegas Coloniais. E este, por unanimidade, classificou pelo artigo 114, isto é, botas de futebol não são calçado não especificado ou comum.

E agora fica-se sabendo como é.

Falta esclarecer, e isto não diz o acordão, acêrca da diferença dos dois artigos: pelo artigo 114, os direitos de importação de um par de botas de futebol, são 15 por cento do seu valor, com 60 por cento de abatimento sendo nacional, e pelo artigo 215-D seriam, por par, 13$00, sendo nacional e 35$00 sendo estrangeiro.

Exposição de trabalhos
de orientação pedagógica
no Instituto Costa Ferreira

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser inaugurada, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, a exposição anual dos trabalhos de orientação tecnica pedagógica, de «tests» e meios de observação psicológica, realizados pelos professores que ali estão fazendo estágio, pelos médicos e pelos monitores.

Preside no acto o sr. professor Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, e assistem diversas entidades, entre as quais os srs. professores dr. Amorim Ferreira e dr. Trigo de Negreiros, respectivamente subsecretários de Estado da Educação Nacional e da Assistencia Social, e comandante Nuno de Brion, Governador civil de Lisboa, que foram recebidos pelo director, sr. dr. Victor Fontes, e pelos seus colaboradores.

Pelos gráficos expostos verifica-se que, durante estes três anos da nova fase, passaram por ali 3.067 crianças que foram observadas e classificadas e ás quais foram indicados os destinos necessários.

Nas salas de aulas, vêem-se também numerosos trabalhos das crianças que por ali têm passado ou que se encontram lá actualmente.

Daquele Instituto partiu a iniciativa da criação da Escola de Reeducação para Anormais que se inaugurou na Albergaria da Lisboa; nêle fôram preparados professores com cursos de especialisação para o ensino de anormais; contribuiu para que se inaugurasse a secção de Psiquiatria Infantil no hospital Julio de Matos, cujas enfermeiras suiças nêle fizeram os seus estágios; e, pela nova reforma de psiquatria, ficou sendo o Dispensário de Higiene Mental Infantil, em colaboracão com os três centros instituidos em Lisboa, Pôrto e Coimbra.

AUTOMOVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
STALL
Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A—Tel. 4 3753

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Esta noite
estreia-se no Tivoli
o novo filme português «A noiva do Brasil»

Santos Mendes

A actividade cinematografica nacional marca hoje mais um ponto, com a estreia no novo filme português «A Noiva do Brasil». Em curto prazo, estreou uma série de filmes que, somados com as produções em curso, elevam de forma notavel o volume da industria cinematográfica portuguesa. E, se todos os filmes têm despertado particular interêsse, «A Noiva do Brasil» sobrepõe-se a todos, em consequência de nos apresentar a estreia de novos contribuintes para o cinema nacional.

Entre quantos se estreiam nesta produção, artistas e técnicos, justo é destacar Santos Mendes, o novo realizador, que, tal como a quási totalidade dos realizadores portugueses, transitou do jornalismo para o cinema. E' curioso o pormenor, e por isso o registamos.

A poucos momentos do seu «baptismo», fômos ouvir Santos Mendes, antigo jornalista da especialidade, no «Fradique» e no «Cine-Jornal», onde deixou a afirmação do seu talento e da sua ponderação na analise critica de muitos filmes.

—Está satisfeito com o filme?—preguntamos.

—Não.—respondeu rapido—Não estou satisfeito com o que se fez, conscio de que poderia e desejava fazer melhor. Paciência. Estou, entretanto, tranquilo com a minha consciência, pela honestidade com que se trabalhou para dar ao publico um espectáculo digno. O facto de ter trabalhado em condições anormais, incidente que ao publico não interessa, justifica, até certo ponto, as deficiências que eu proprio reconheço, ainda que elas não deturpem o objectivo.

—Qual foi êsse objectivo?

—Conseguir um filme despretencioso embora, mas um espectáculo limpo e diferente. Uma comedia policial, sobria, onde se pudesse sair do molde da maioria dos filmes portugueses. Estas caracteristicas estão fortemente vincadas no filme «A Noiva do Brasil». Não é uma super-produção, mas é, indiscutivelmente, um filme que me não faz córar perante o grande juiz —o publico.

—Que me diz da interpretação?

—Que estou satisfeito com a «vontade» de todos, embora ela não traduza as suas possibilidades totais. Tenho a certeza de trazer para o cinema nacional alguns novos, com todos os requisitos necessários de futuros artistas de cinema. Não abro excepções. A todos estou grato pela sua actuação na «Noiva do Brasil».

Quero, porém, ao menos por curiosidade, destacar que a protagonista desempenha duas personagens, em cuja apresentação, com vários movimentos, se faz uma «trucagem» como o nosso publico está habituado a ver em filmes estrangeiros.

—Tem então confiança no exito?

—E' ir muito longe. A resposta é logo á noite...

—Outra pregunta, Santos Mendes: é musical o filme?

—Não é um filme musical, mas é musicado. Tem um comentario musical notavel, e algumas canções que, assim o suponho, vão popularizar-se. O maestro Jaime Silva, filho, foi muito feliz na partitura.

—Tem confiança na industria de cinema em Portugal, sob o ponto de vista puramente comercial?

—Absoluta. Depois que as entidades oficiais enveredaram pelo caminho das facilidades para construção de novos cinemas, creio que, num futuro próximo, se poderá melhorar o nivel da produção de filmes, em consequência das maiores possibilidades de amortização.

—Pensa voltar breve aos estudios?

—Muito breve. E, já agora, em confidência: na nova produção em que estou trabalhando, conto poder penitenciar-me dos êrros que esta tem.

—Como se chama o novo filme?

—Desculpe, mas, por agora, aguardemos o julgamento dêste trabalho, antes de falar noutro...

EM 3 LINHAS

O arquitecto Pardal Monteiro, realiza hoje, ás 21 horas, a segunda prelecção sôbre problemas da arquitectura e construção, no salão de «A Voz do Operário».

///

Há umas boas dezenas de anos, que não se reuniam em Lisboa, duas companhias de opera lírica, ambas com categoria, ainda que de diferentes organizações artisticas.

///

Nos «sábados rurais», do nosso colega «Jornal do Comércio», Aquilino Ribeiro defende a alegria, notando o «colapso das romarias», o entristecimento das aldeias, por efeito de disposições do Episcopado em relação a festas religioso-populares.

///

A conferência de Adelino Mendes «Aguarela Ribatejana», que se realiza na Casa do Ribatejo na quinta-feira, é esperada com muito interêsse.

///

Começa no domingo próximo e termina em 20 de agosto o Curso de Férias na Universidade de Coimbra, que se realiza pela 21.ª vez.

///

O sr. Manuel Grave, de Evora, adquiriu ao sr. J. Pinto Barreiros, do Carregado, um semental de 40 vacas Parladé-Suarez para fundar uma ganaderia.

Vão ser leiloados
alguns objectos que foram de Napoleão

Os jornais de Paris anunciam que recordações de Napoleão I serão dentro de dias postas á venda. Algumas obras, com as armas de Napoleão gravadas, que fizeram parte da sua biblioteca em Fontainebléau e Santa Helena, autografos, cartas dos seus generais e, peça rara entre tôdas, a pasta do gabinete, em marroquim vermelho com fechadura de metal tendo numa placa esta inscrição em letras doiradas: «A Sua Majestade o Imperador e Rei. Gazetas Estrangeiras», figurarão naquela colecção.

O barão Fain, secretário de Napoleão, relata nas suas Memórias como as palavras «Gazetas Estrangeiras» serviram para dissimular o conteudo verdadeiro daquela grande pasta: papeis das autoridades superiores da Policia, apresentados todas as manhãs ao imperador e que êle proprio queimava depois de os ler. Todos os segredos de Estado do Imperio passaram por aquela pasta que figurou na exposição do centenário da morte de Napoleão.

O PORTO pelo telefone
Mulher afogada

PORTO, 14.—Esta manhã foi dado alarme no Passeio Alegre, á Foz do Douro, por ser vista a debater-se na água uma mulher cuja identidade se ignora. Tirada para terra e transportada ao hospital da Misericórdia, chegou ali já morta. O cadaver foi removido para a Morgue.

Exposição Industrial Suiça

Prosseguem activamente os trabalhos para a exposição da industria suíça, que na próxima quarta-feira, será visitada pela Imprensa. Existe grande interêsse por esta exposição.

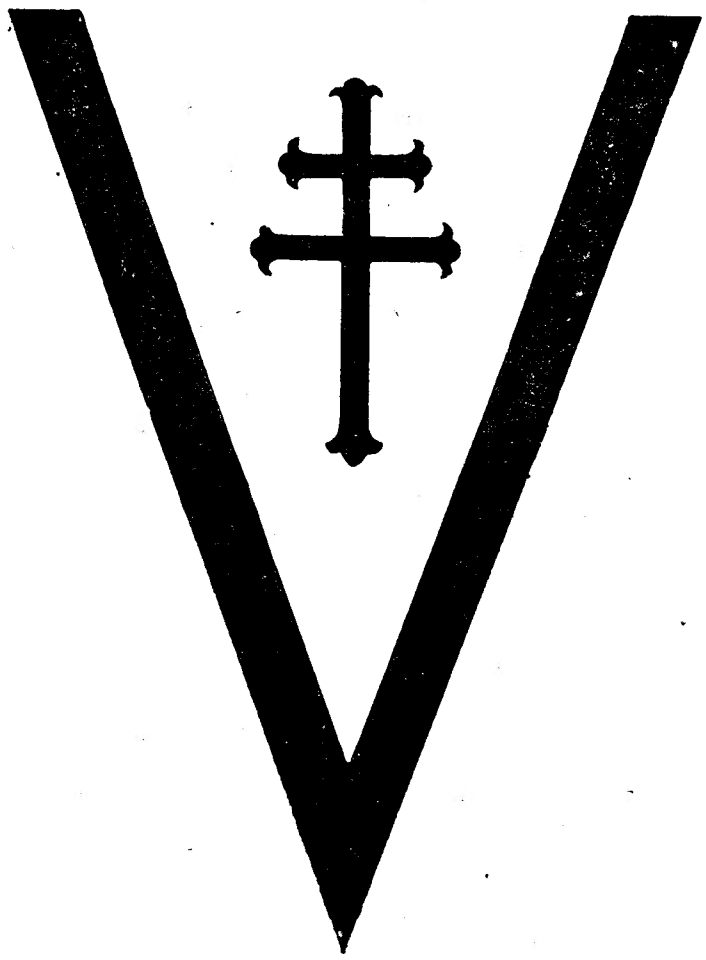
3.213 QUILOS DE BACALHAU
destinados ao «mercado negro»

O comandante da P. S. P. de Braga enviou á Intendência um processo referente a uma apreensão de 3.213 quilos de bacalhau e 65 quilos de sabão rosa apreendidos pelas autoridades de Barcelos, na freguesia de Vila Sêca, a Alexandre Feliz Falcão. Esses produtos destinavam-se ao «mercado negro».

O Prémio Valmor 43
será entregue esta tarde

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, entrega hoje, ás 17 horas, nos Paços do Concelho, o prémio Valmor 43, ao arquitecto Rodrigues Lima, autor do projecto do predio n.º 6 da avenida oriental do Parque Eduardo VII, propriedade dos meninos Maria Regina e Vicente de Quintanilha Vasconcelos.

SALDO DE LIVROS BRASILEIROS
DE 14 A 19 DE MAIO
LIVRARIA PORTUGAL — 70, Rua do Carmo



H. VAULTIER & C.ª
CASA FUNDADA EM 1897

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 14—«Papá por acaso», com Eddie Bracken e Betty Hutton.
Terça-feira, 15—«Rosa, a endiabrada», com Betty Grable e Robert Young.
Quarta-feira, 16—«Elas também combatem», com Margaret Sullavan e Ann Sothern.
Quinta-feira, 17—«Corsários das nuvens», com James Cagney e Brenda Marshall.
Sexta-feira, 18—«Jack, o estripador», com Merle Oberon e George Sanders.
Sábado, 19—«Aterragem forçada», com Leo Gorcey e Pabla Jordon.
Domingo, 20—«O barco da morte», com Richard Dix e Russell Wade.
De tarde: «Descoberta do crime» e «Vidas em perigo».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite, baile.
ORQUESTRA TOSELLI

Camara Municipal de Oeiras

Abastecimento de água na freguesia da Amadora

Chama-se mais uma vez a atenção dos donos dos prédios existentes naquela Vila com, com rendimento colectavel igual ou superior a 100$00 para os editais publicados por esta Camara em 22 de Dezembro ultimo e 4 de Março do corrente ano.

Nêles se lembrava a conveniencia de os referidos donos de prédios irem desde já apresentando aos Serviços Municipalizados da Camara os traçados das respectivas canalizações a fim de a tempo e horas se proceder ás instalações domiciliarias de modo que estas sejam abastecidas logo que comece o fornecimento.

Estando bastante adiantados os trabalhos de assentamento da rêde de distribuição pretende-se dêste modo evitar uma aglomeração de trabalhos que colocará os citados Serviços na impossibilidade de os executar de pronto com manifesto prejuizo para todos.

Oeiras—Paços do Concelho—em 5 de Maio de 1945.

O PRESIDENTE,
João António de Saldanha Oliveira e Sousa.
Capitão.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«GUINÉ»

sairá a 18 do corrente para

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as para Cabo Verde e Guiné.

PAQUETE

«Serpa Pinto»

sairá a 22 do corrente

para:

FILADELFIA

com escala por *Leixões* (se convier)

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

MAIO
Seja coerente!

Durante o mês de Maio use apenas produtos de beleza
FLORES DE MAIO
a famosa colecção da **HOFALI**
que festeja agora o seu
6.º ANO TRIUNFAL

Usar água de Colónia, loção, «rouge», pó de arroz, brilhantina ou sabonetes
FLORES DE MAIO
é revelar o seu bom gôsto

A' venda nas melhores casas

HAVAS

De nada serve tomar comprimidos!

As suas dôres de cabeça provêm-lhe do esfôrço que fêz a calcular mentalmente! Entregue êsse trabalho à

FACIT

A MAQUINA QUE CALCULA RAPIDO E CERTO
MANUAL E ELÉCTRICA • 4 MODÊLOS
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TEL. 2 5281 E 2 2102
PÔRTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TEL. 1248

BOLACHAS AMERICANAS «NABISCO»

A MARCA DE CONFIANÇA

que V. Ex.ª deve exigir

A' venda nas boas casas

AUTOMOVEIS

e fourgonettes, diversos modêlos, troca-se e vende-se com grandes facilidades de pagamento

VIOLA, L.DA

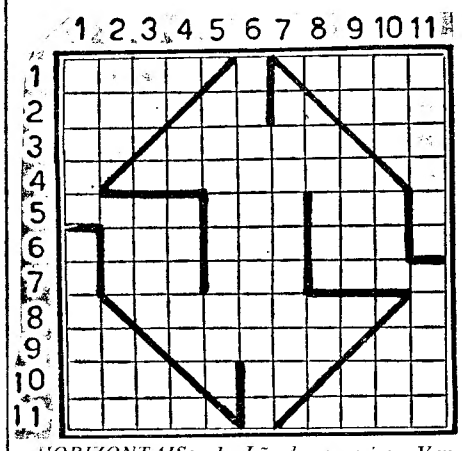
RUA RODRIGUES SAMPAIO—61

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 961



HORIZONTAIS: 1—Lã de carneiro. Vendem a crédito. 2—Nome de homem. Pronome pessoal. Dá mios. 3—Nota musical. Dão vagidos (as crianças). Senhor. 4—Dinheiro. 5—Casta. Dureza. Prefixo que designa três. 6—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cento e quatro romanos. Mãe de Rómulo. 7—Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Nome duma letra. Queima. 8—Encararam. 9—Alto aí! Cidade do norte de Itália. Interjeição que representa o estrépito de desmoronamento. 10—Base aérea nacional. «Post Scriptum» (abrev.ª). Irmã da mãe. 11—Planta do pé. Pronome possessivo (pl.).

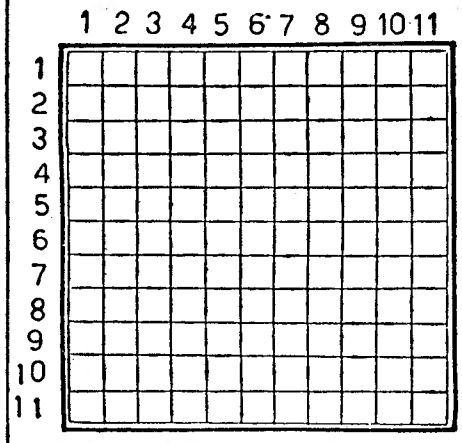
VERTICAIS: 1—Povoação do concelho de Cadaval. Nome genérico das rochas de estrutura laminar (pl.). 2—Nome da mãe de Caim. Rio suíço. Ligo. 3—O lado do vento. Filho de Adão. O mais. 4—Observa. Finalmente. 5—Macaquice. 6—Capital das Honduras. 7—Restabeleceras. 8—A dignidade episcopal. Preposição e artigo. 9—Prefixo de negação. Clima. Pronome pessoal. 10—Gemidos. Dirigiaste. Braço de mar geralmente navegável. 11—Marnas. Pões-te amuado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 960

HORIZONTAIS: 1 — Seus. Acta. 2 — Orne. Arc. Dais. 3—Brescia. Anos. 4—Aos. Ras. Oso. 5—Fere. Agre. 6—Cuba. Rala. 7—Mosa. Rasa. 8—Ien. Lhe. Ias. 9—Util. Tarimba. 10—Beta. Ala. Coar. 11—Ares. Essa.

VERTICAIS: 1—Soba. Iuba. 2—Erro. Fum. Eter. 3—Unes. Ebonite. 4—Sés. Rás. Lãs. 5—Acre. Alta. 6—Aria. Halo. 7—Casa. Rera. 8—Ada. Grã. Iça. 9—Canoras. Imos. 10—Tios. Ela. Abas. 11—Asso. Sara.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 95



HORIZONTAIS: 1—Navio mercante com vários sistemas de mastreação. Moteja. 2—Um dos naipes das cartas de jogar. Prefixo designativo de cauda. 3—Nome duma letra. Que não é divisivel por dois. Antigo nome de nota musical dó. 4—Alcool proveniente do melaço distilado. Preposição e artigo. (pl.). Pequena constelação austral. 5—Faça grande medo. Transpires. 6—Cantiga. Filho do filho. 7—Mamifero felino. Santanario. 8—Madre. Ruido. Cloreto de sodio. 9—Estás. Fruiu. Nota musical. 10—Instrumento para encurvar as celhas das linhas ferreas. Lago da Argolida onde se encontrava a hidra morta por Hercules. 11—Nome de homem. Lugar aprazivel entre outros que o não são.

VERTICAIS: 1—Goza. Letra grega. 2—Morte sem sofrimento. 3—Rio da Guiné. Beneficio. Abreviatura de senhor em inglês. 4—Nome de homem. Brincava. 5—Tornara ermo. Terreno aravel. 6—Objecta. Prepara alimentos ao lume. 7—Pegadeiras. Derriço. 8—Grite. Ligue. 9—Alternativa. Automoveis. Campeão. 10—Pequenas drupas. 11—Macacos americanos. Unes.

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 4 3 1 3 9

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na **Clínica do Carmo**

Largo do Carmo, 6 e 7—Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

PNEUMÁTICOS PORTUGUESES

Concurso para uma Marca e uma Legenda

12 MIL ESCUDOS DE PREMIOS

A MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA, S. A. R. L., **com Alvará para o fabrico de pneumáticos, promove dois concursos para a escolha de uma**

MARCA

destinada aos artigos de seu fabrico, e de uma

LEGENDA

frase ou «slogan» a usar no réclamo dos seus produtos.

PREMIOS

PARA CADA UM DOS CONCURSOS

1.º — Esc. 3.000$00
2.º — Esc. 2.000$00
3.º — Esc. 1.000$00

O concurso terminará em 31 de Maio de 1945 e as suas condições serão remetidas a quem enviar preenchido, o seguinte recorte :

A' Manufactura Nacional de Borracha

RUA DE FERNANDES TOMAS, 706, 1.º *PÔRTO*

Queiram enviar-me as condições dos concursos da MARCA e da LEGENDA

NOME... ... ...

MORADA... ... ...

.....

TOIROS

MADRID E TOLEDO

29 de Maio — 3 de Junho

MANOLETE-ORTEGA-SILVERIO PEREZ-ARMILLITA-ARRUZA e PEPE LUIZ VAZQUEZ

EXCURSÃO NO «LUSITÂNIA-EXPRESSO»

Com instalação em hoteis de 1.ª categoria e lugares de sombra para as 2 corridas

Inscrição aberta até ao dia 15

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

Rua do Arsenal, 124 — Telef. 26391/95

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

REPRESENTAÇÕES

Pessoa muito competente em drogas e esmaltes, etc., para automóveis, aceita representações para trabalhar no Pôrto e arredores.

Resposta á Delegação do «Diário de Lisboa» —R. do Almada, 30—Porto.

MOBILIAS

Ao preço da fabrica. Renascença. Inglesas e Modernas. Não compre s/ nos visitar. Deposit. da fabrica: No Porto, R. Firmesa, 521. Em Lisboa, Alm. Reis, 59.

A. C. CARDOSO

Reparações e reconstruções de máquinas ficando como novas garantidas por dois anos

Compra, vende e troca

R. ANTONIO PEDRO, 24, 1.º D. **Tel. 52458**

TAUROMAQUIA

Aquele touro n.º 29!

Aquele touro n.º 29 salvou a corrida de ontem no Campo Pequeno, aliás animada por vezes. Todos os touros estavam gordos e bonitos, com bons tipos e cabeças, mas quási todos foram dificeis para os toureiros, colando-se e com arrancadas inesperadas, excepto o 1.º de Fernando Salgueiro e o segundo de «Armillita», e aquele n.º 29 que coube a Fermim Rivera e que justificou a ovação ao sr. dr. Emilio Infante da Camara que ontem teve nas cavalariças da Praça três cavalos do seu ferro e, nos currais, um novo jôgo de cabrestros, provando, assim, as suas possibilidades de criador, tão pundonoroso que vai mandar para o Matadouro tôdas as vacas da dificil piara de ontem.

Fernando Salgueiro aproveitou o seu 1.º, e também o seu 2.º, para cravar várias farpas e ferros curtos, alguns bons, um que outro até muito bom, pelo que foi aplaudido e chamado. De entrada foi o cavaleiro surpreendido pelo touro que ainda lhe colheu o cavalo, mas depois serenou-se, e melhorou-se.

«Armillita», que brindou ao consul do Mexico, sr. D. Manuel Fernandes, confirmou a sua maestria consumada, e a sua grande categoria de toureiro e bandarilheiro. Exibiu grande variedade de «quites» e de passes, de tôdas as marcas e formas, e até de joelhos, e foi constantemente aplaudido, bem como Fermim Rivera, que também patenteou variado repertório e igualmente bandarilhou os seus dois touros, especialmente ovacionado no seu 2.º, o nunca demais mencionado n.º 29, que lhe valeu duas voltas á arena, com chamada ao «ganadero» que não acedeu a descer mas que foi aplaudido no seu camarote.

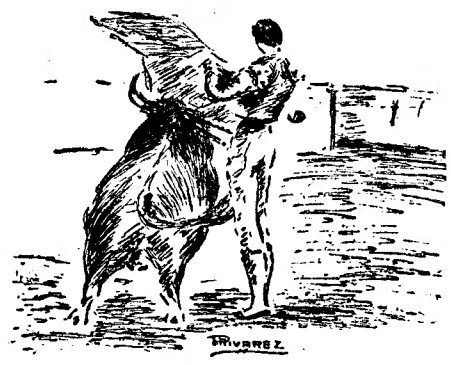
Com o pior lote de touros, em Portugal e apertado entre dois bons bandarilheiros, «Manolete» levava as de perder, se êste verbo figurasse no seu dicionário. No ultimo, que era um «regalo», quando alguns espectadores se manifestavam a ponto de lhe exigirem que se arrimasse —o cumulo para o toureio que mais se arrimasse desde que existe o toureio —, «Manolete» brindou ao publico e arrimou-se a ponto de ser colhido e de sofrer um violento golpe na cabeça. Todos lhe fizeram então, a devida justiça, a que lhe tinham negado antes, quando o grande toureiro aguentava impavido as arrancadas daquéles touros que depois se paravam na sorte; mas, para parar, ali estava «Manolete», e arrancadas foram as ovações que ouviu por fim. Se alguém tinha ainda duvidas ácêrca da honradez e da forte personalidade de «Manolete», deve-as ter perdido ontem, a não ser que não queira ou não saiba distinguir touros e toureiros.

A primeira figura do toureio contemporaneo, que em Valencia acaba de dar vinte e um passes naturais a um touro e que vai agora tourear uma série de corridas, quási seguidas, em Barcelona, em Valencia, em Granada e em Cordova, sofreu ontem uma colhida em Lisboa porque quis aguentar um touro inaguentável.

Os que o vimos na Feira de Sevilha, triunfante em oito touros de caracteristicas diversas, impressionámo-nos com o que aconteceu em Lisboa, e com algumas tristes incompreensões.

E por aqui ficamos ácêrca da corrida de ontem, discretamente dirigida por António Gonçalves no lugar habitualmente ocupadno por Manuel dos Santos, que ámanhã vai ser festejado pelos seus 74 anos.

«EL T. P.»



«Manolete»!

«Alé» auxiliou com os seus bons conselhos de antigo matador de touros.—«El Feo».

Conchita Cintron em Madrid

MADRID, 14.—Na sua primeira corrida em Madrid, a cavaleira peruana Conchita Cintron obteve um grande êxito, num touro de Garcia Grande. Conchita brindou o primeiro rojão a Carmen Franco, filha do Chefe de Estado. Com o touro encerrado nas tábuas colocou-lhe um bom rojão que foi muito aplaudido. Repetiu com outro de frente e com um terceiro. Consentindo depois muito ao touro, colocou-lhe três grandes pares de bandarilhas, recebendo uma ovação.

O novilheiro Jerezano, encarregado de matar o touro, foi colhido ao dar uma «manoletina», resultando ficar com uma ferida de 15 centimetros na coxa esquerda e várias contusões sendo o prognóstico grave. O touro voltou para o curral, não o tendo morto Conchita por estar proibido em Espanha a actuação de mulheres toureiras, a pé.

Na lide ordinária, actuaram Valencia II, Mario Cabré e Angelete, êste com êxito, em 5 touros de Enriqueta La Cova e num de Filipe Bartolomé, dificeis e mansos.—(R.).

Uma corrida «bem posta»

Corrida «bem posta» se chama á que tem um bom cartaz, em quantidade e qualidade, correspondendo á actualidade e aos desejos do publico. E corrida «bem posta» é a do próximo domingo no Campo Pequeno, ampliada para dez touros para poder incluir, ao lado de Simão da Veiga e de João Nuncio, Alvaro Domecq, o triunfante «rejoneador» espanhol, com apresentação do grande toureiro mexicano Silverio Perez e reaparição do jovem prodígio espanhol, Pepin Martin Vasquez.

A vacada de Algés

Com mais de meia casa e com muita animação, realizou-se ontem em Algés a vacada dos Estudantes de Medicina.

Da brincadeira distinguiram-se o estudante Duarte de Oliveira, bom cavaleiro e bem montado. Foi muito aplaudido e colocou duas farpas boas e um bom curto. Ainda se distinguiu outro, Oliveira, o «espada», Manuel Soares de Oliveira, e um forcado, João Sepulveda. Entre vacas e garraios, apareceu um que excedeu as medidas e as possibilidades dos «toureiros», mas o director, Manuel Duarte, mandou que outros praticantes o lidassem.

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

+

Francisco António Esteves

FALECEU

Delfina Castela Esteves, Maria Tereza Castela Esteves Coelho de Almeida e seu marido, Joaquim António Castela Esteves e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu querido e saudoso marido, pai sôgro e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã pelas 15 horas da casa de sua residência, Rua do Alecrim, 20-A, 3.º para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

+

Dr. António José Furtado de Mendonça Boavida

FALECEU

Laura Leite da Silva Mendonça Boavida e familia, cumprem o doloroso dever de comunicar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido Marido, Pai, Sôgro e Avô, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, na rua «A», ás Amoreiras, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Vida artistica

Exposição Independente

No dia 19, inaugura-se, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, uma exposição, designada «Independente», que há alguns anos se efectua no Pôrto e que vem agora a Lisboa. Limitada, a principio, aos estudantes de Belas Artes, conta êste ano com a adesão de vários artistas do Norte. O conjunto, por dificuldades de transporte, comportará apenas uma selecção de 60 trabalhos de 25 expositores.

Rendas de bilros

Continua sendo extraordinàriamente concorrida de visitantes a exposição de rendas de bilros de Vila do Conde, inaugurada há dias, nos salões da Casa do Distrito do Pôrto, e que obteve um grande êxito. O vistoso e rico mostruário, que apresenta muitas dezenas de trabalhos das alunas da Escola Industrial de Rendeiras de Baltazar do Couto, de Vila do Conde, duas das quais executam durante a exposição as famosas rendas, está patente ao público, das 14 ás 19 e das 21 ás 23, até ao próximo dia 20.

Varela Cid, no Tivoli

Teremos brevemente no Tivoli um recital de Varela Cid. Esta noticia vai ser recebida com o maior jubilo pelos nossos amadores de boa musica, que já se habituaram a êstes concêrtos, onde tudo se conjuga para termos uma tarde do maior encanto espiritual, ambiente, sensibilidade do intérprete e excelência do programa organizado.

ESTÁ EM LISBOA
uma delegação universitária

Encontra-se em Lisboa uma delegação de professores e alunos da Faculdade de Medicina Veterinaria de Leon, que hoje visitou a Faculdade de Medicina Veterinaria de Lisboa, para convidar os professores e alunos a fazer-se representar na inauguração do novo edificio da Faculdade daquela cidade espanhola.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980$	—	980$
Consolidado 3 % T. 10	1.006$	1.006$	1.007$
Consolidado 3 1/2 T 10	1.045$	1.044$	—
Consolidado 3 3/4 T 10	1.029$	1.028$	—
Obrigs. T. 4 1/2 1942	999$	997$	1.000$
Centenários 4 % ...	2.455$	2.455$	2.458$
Externas 1.ª série	—	1.940$	1.960$
Externas 3.ª série	—	1.930$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.920$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	292$	295$
- Acções			
Esp.St.º e Com L.ª port	2.602$	2.601$	2.605$
Lisboa e Açores por...	—	971$	—
Ultramarino cp. T p....	435$	434$	435$
Mundial	—	1.450$	1.510$
Nacional	—	1.670$	1.700$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	228$	227$	229$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	224$	223$	224$
Cervejas Estrela	—	1.851$	1.870$
Cimentos Tejo	580$	575$	585$
Cimentos Leiria T. p....	—	980$	995$
Crédito Predial port. ..	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup	320$	320$	321$
Alto Alentejo cupão..	833$	832$	835$
Industrial Aliança... ...	—	391$	395$
Portugal e Colónias ...	314$	313$	314$
Nacional Naveg T p	1.052$	1.050$	1.055$
Colonial Navegação ..	1.180$	1.180$	1.210$
Portug.ª de Pesca T P	900$	880$	—
Port.ª de Tabacos cupão	—	604$	607$
Tabacos Portugal cupão	—	—	800$
União Eléctrica Port.ª	—	—	635$
Cassequel	1.041$	1.040$	1.041$
Agricola das Neves ...	—	732$	742$
Agricultura Colonial ...	—	—	480$
Açucar de Angola... ...	1.785$	1.780$	1.790$
Buzi	207$	206$	207$
Ilha do Principe	—	615$	629$
Zambézia I de 25 ...	95$	95$	95$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	545$	540$	550$
Norte de Portugal 5%	—	116$	117$
C. P. 6 %	—	282$	285$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	290$	—
F. N. I. Moag. 5% T.p.	1.035$	1.033$	1.038$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25487 RUA DA PRATA 4?

HOMEM MODERNO
habitos modernos. Use a
Loção Balsamica K I T,
e reduza, assim, o tempo
de se barbear.

ESTÁ FRACO?
TOME FARINHA
AMPARO!

Homenagem em Cascais
a um falecido professor

Uma comissão de alunos do falecido padre José Maria Loureiro, que durante muitos anos foi professor oficial em Cascais, leva a efeito, no dia 31, uma homenagem ao referido professor, orador sagrado muito distinto e coração bondoso. Para isso, haverá concentração de todos os antigos alunos, que se associarem á homenagem, na Escola Conde Ferreira, onde se realiza uma sessão solene para o descerramento do retrato do saudoso mestre e placa dos seus serviços á instrução.

Nessa ocasião serão vestidos e calçados três aplicados e será entregue uma lembrança a outros três não necessitados, mas mais aplicados aos estudos.

Depois de uma cerimónia na igreja da freguesia, visitarão, no cemitério da Guia, a campa do saudoso professor e sacerdote. Finalmente, seguirão para a Quinta da Bicuda, no lugar da Tôrre, aldeia que foi bêrço do padre José Maria Loureiro, e ali será oferecido um almôço, pelo antigo aluno e proprietário da referida quinta, sr. Joaquim Nunes Ereira.

NOTICIAS DE OLHÃO

OLHÃO, 14—Por determinação superior, foi demitido do lugar de administrador dêste concelho o comerciante Eugenio Guerreiro Amandio, e nomeado para o substituir o sr. José Joaquim dos Reis Junior, farmaceutico da Casa dos Pescadores de Olhão.

Usaram da palavra, no acto da posse, os srs. dr. Matos Parreira, chefe da Alfandega local, José Augusto Baptista Pires, em nome dos funcionários do municipio, e por ultimo o empossado.

O sr. Reis Junior ao que parece, já determinou que se pusesse côbro ás arbitrariedades e abusos cometidos nos mercados publicos desta vila, onde a população vinha sendo explorada escandalosamente.

—Manifestou-se principio de incêndio num armazem de rêdes pertencente ao sr. A. Reis Almodovar, que prontamente foi extinto pelos populares, não chegando a ser necessário a intervenção dos bombeiros locais.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12.—Começou a laborar na sede uma moderna padaria situada na avenida 28 de Maio. Edificio amplo e dotado dos requisitos necessários ao moderno fabrico do pão, garante a manufactura de qualquer quantitativo. Está agora assegurada a distribuição do pão ao concelho que até aqui dependia, em muitos casos, doutros que o preparavam.

—Informam-nos que se vão construir dois edificios escolares em Ancede, que substituirão os actuais, despidos de higiene e confôrto. O lugar de Lordelo será dotado de uma escola, cumprindo-se assim, um desejo tantas vezes expresso, daquele aglomerado populacional.

—Está a causar apreensões a falta de enxôfre que se verifica no mercado, pois algumas vides estão sériamente expostas á doença que a sua calda combate eficazmente. Espera-se que o Grémio da Lavoura diligencie adquiri-lo, a-fim de ser distribuido aos seus associados que tão insistentemente o reclamam.

Recolha de donativos
para a Casa da Criança de Arganil

A colónia arganilense em Lisboa nomeou uma comissão angariadora de fundos para a construção da Casa da Criança de Arganil, presidida pelo sr. dr. Bissaia Barreto, e constituída pelos srs. comendador António Duarte Martins, A. Cruz Pereira Eduardo Filipe, dr. Vasconcelos Carvalho, tenente-coronel dr. Elisio da Fonseca, dr. Augusto Abranches Figueiredo, Luiz Ferreira, dr. José Duarte Gouveia, Armando Fernandes Costa, Alfredo Francisco Gomes, Leonardo Gonçalves Matias e Domingos Madeira Mega. As primeiras quantias angariadas foram as dos srs. comendador António Duarte Martins e A. Cruz Pereira, esc. 15.000$00 cada; E. Filipe, 10.000$00; Casa da Comarca de Arganil, esc. 3.000$00. Armando Fernandes Costa, esc. 2.000$00; e Senhora de Fragoso Carmona, esc. 500$00, num total de esc. 45.500$00.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 8—A prestigiosa colectividade Clube dos Galitos comemora, no próximo dia 15, o 40.º aniversário da sua fundação, com um interessante programa de festas. No dia 13, haverá várias provas desportivas—jogos de basket e regatas inter-sócios, promovidos pelas secções do mesmo clube. Em 15, no Pavilhão Municipal, jantar de confraternização entre os sócios, em honra dos fundadores sobreviventes, e, na noite de 16, serenata na ria pelo Orfeão das Fábricas Aleluia, a 100 vozes, acompanhado por uma tuna composta de 36 elementos, que executará antigas canções de Aveiro. Festival e iluminações.

—De visita aos centros de vela e remo da Mocidade Portuguesa e ás instalações da Secção Náutica do Clube dos Galitos, esteve, hoje, em Aveiro o sr. comandante Soares de Oliveira, presidente da Federação de Remo e director dos desportos náuticos da M. P.

Achado arqueologico

S. BARTOLOMEU, 14.—Alguns operários que trabalham nas obras de reparação e alargamento da estrada que liga esta localidade a Alte, a cêrca de 3 quilómetros, no sitio da Portela de Messines, quando procediam a um corte de barreira e a escavações, descobriram um grupo de 5 sepulturas pré-históricas, constituídas por 6 lajes de pedra grés-«farinheira», ou de amolar, tendo, uma delas, inscrições parece que em árabe. Ainda que muito cheias de terra, verificou-se que alguns esqueletos que continham se encontravam na posição vertical, outros recurvados. Foi encontrada uma caveira intacta mas que os trabalhadores inutilizaram e, dos ossos parietais que analisaram, o que maior admiração causou foi a enorme espessura dos mesmos.

A MISSÃO ESPANHOLA
de telecomunicações

A missão espanhola de telecomunicações, que se encontra há dias em Lisboa, reuniu hoje, de manhã e de tarde, na Casa da Moeda, em sessões de trabalhos com os delegados portugueses, para o estudo dum novo acôrdo telegrafo-postal entre os dois países.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERENCIA FUTURA)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
20,30	16,7	19,5	19,7	25,3
22,45		19,5		25,3
23,00		19,5	25,3	30,9

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias das 19 e 45 ás 20,00.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM DESFALQUE DE 1.200 CONTOS?—A firma Simões Oliveira, Ld.ª, com sede na Malveira, queixou-se á P. I. C. contra um sócio da referida firma, a quem acusa de ter cometido um desfalque de 1.200 contos, após o que se ausentou para o Brasil.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil, importante agremiação regional que actualmente conta com quinze outras suas federadas, e que ultimamente viu aumentado êsse numero com a Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, oferece na próxima quarta-feira, dia 16, ás 22 horas, uma recepção em honra dos corpos directivos desta ultima entidade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Matadouro Futebol Clube festeja no dia 20, ás 15 horas, o seu 24.º aniversário, com uma sessão solene para que foram convidadas diversas entidades oficiais.

Investigação científica

(Continuação da 1.ª pag)

da América do Norte punham á disposição dos investigadores, libertos emfim das tarefas do ensino, grandes recursos materiais, magnificos laboratórios e bibliotecas especializadas, e acentuada liberdade de movimentos.

As preocupações pelo futuro da ciência na Alemanha, expressas na célebre representação de Harnack, não foram apenas o grito de alarme de um investigador atento aos surpreendentes resultados obtidos nêsses Institutos do estrangeiro; traduziam alguma coisa de mais profundo: eram palavras que os universitários de todo o mundo, com a consciência das suas graves responsabilidades, podiam perfilhar, quando ele afirmava a impossibilidade de resolver o problema da investigação cientifica no ambito limitado da Universidade e, numa atitude construtiva, apelava para os particulares e para o Estado na ansia de vencer a crise do momento.

Portugal que, infelizmente, tem vivido á margem de todos êstes grandes problemas, precisa de mobilizar todos os seus recursos; cada um de nós tem de pôr á prova todas as suas energias, para tentar recuperar o caminho perdido, inspirando-se na experiência e no exemplo das outras nações.

E os investigadores portugueses sentem-se na obrigação e reivindicam o direito de contribuir com o seu esfôrço e o seu entusiasmo para essa obra, de tão largo alcance para o futuro do nosso povo.

(1) António Monteiro—Os Objectivos da Junta de Investigação Matemática—Palestra radiofónica—Porto, Maio de 1944.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 10—A Camara Municipal desta cidade, mandou já executar o respectivo projecto para a construção, muito em breve, de um bairro de 100 casas económicas. Para esta grande obra, orçada em 2.000 contos, concede o Estado uma comparticipação de 1.000 contos.

—Na povoação de Sarzedas (Sernancelhe), envolveram-se em desordem dois cunhados: José de Carvalho, de 37 anos, e Manuel Aires, de 30 anos, ali residentes, que se agrediram á sacholada, sofrendo ambos fractura do cranio. Deram entrada no hospital da Misericórdia, em estado grave.

—Em S. Cosmado, freguesia de Coito de Cima, vai ser brevemente inaugurado um chafariz publico oferecido á Camara Municipal pelo sr. António Gomes Saraiva, proprietário daquela povoação.

—Deve ser inaugurada em 16 de junho, próximo, a rede telefónica automática de Viseu.

OBRAS NAS ESTRADAS

ENTRE-OS-RIOS, 11.—Do Fundo de Melhoramentos Urbanos foi concedida, pelo sr. ministro das Obras Publicas, a verba de 33.685$00 para a construção da estrada municipal da freguezia de Ivivo, entre as estradas municipais n.os 106 e 15 (2.ª fase) terraplanagem, obras de arte e acessórios, na extensão de 1.625 metros. Por êste motivo, a junta de Freguesia enviou áquele membro do Govêrno um telegrama de felicitações e agradecimento.

COMPRE, concerte e regule
os seus relógios no
TORROAES (relojoeiro de confiança)
127, R. da Prata, 131 — Telef. 24210

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

No Oriente

como no Ocidente a guerra só pode terminar pela rendição incondicional

LONDRES, 14.—Há ainda grandes tarefas para a Grã-Bretanha no Extrêmo Oriente, nas relações internacionais e no interior do país. Tal, é o tema que a Imprensa britanica desta manhã aborda, em comentário ao discurso radiodifundido de Churchill.

O «Daily Telegraph» escreve: «O Japão luta ainda e, emquanto êle assim fizer, não se pode abrandar o esfôrço nacional nem enfranquecê-lo, pois que, no Oriente como no Ocidente, a guerra só pode terminar pela rendição incondicional do inimigo. Sem isso não pode haver segurança para o futuro na Australia, na Nova Zelandia, na Malaia, na Birmania e mesmo na India».

O «Daily Mail» diz: «Há muito que fazer, não só na guerra contra o Japão, mas também no interior do país, na luta para uma nova Grã-Bretanha. Tem de se fazer a paz e consolidá-la. Até agora, a confiança não se tem mostrado visivelmente em San Francisco. Longas discussões sôbre o poder de voto a ser concedido ás grandes potências mostram que as nações não confiam ainda umas nas outras. Pedir uma mudança de coração pode parecer fora da realidade, mas sem isso não se pode continuar de qualquer forma».

O «Daily Express» diz que Churchill no seu discurso fez «um relato inacabado, mesmo na cena de guerra da Europa. A liberdade, a democracia, a justiça o império da lei têm de ser consolidados nas partes principais do Continente».

O «Daily Herald» escreve: «Agora principia a segunda fase: a construção de um mundo fraterno, baseado na justiça, na segurança colectiva e na cooperação económica. Haverá dificuldades, recuos, mas a energia, a firmeza e a tolerancia, dominá-los-ão».

O «Manchester Guardian» escreve: «Combatemos uma guerra por nobres fins. Não podemos, sem injuria a nós próprios, deixá-los perder, na paz, sem um esfôrço».

O «News Chronicle» escreve: «Ontem á noite Churchill orientou-nos para novo esfôrço. Os perigos físicos da guerra passaram para o povo desta ilha, mas há ainda uma tarefa para todos. O problema de levantar uma paz justa e duradoura exige tôda a coragem, imaginação e visão justa que o pôvo britanico e seus aliados mostraram em tão grande quantidade nêstes anos de guerra».

O «Times» diz: «A Grã-Bretanha, que se encontra em face de uma luta com o Japão e de uma luta mais longa e difícil com o cáos e o colapso deve manter-se como chefe do mundo moderno, sem se atemorizar com movimentos novos. Só assumindo francamente as responsabilidades militares e outras de uma coligação e camaradagem continuada com as principais potencias e a chefia política, social e económica entre os amigos e vizinhos, poderá êste país dizer conceteza que poderá êste país dizer concerteza que (Reuter).

A terceira ponte

ferroviária construida pelos Aliados no Reno

REINHAUSEN, 14. — Os engenheiros americanos construiram uma terceira ponte ferroviária sôbre o Reno, que fornece uma nova ligação entre o Ruhr e a Europa Ocidental. A ponte, com mais de 500 metros de comprimento, foi completada no dia «V» e passou a chamar-se «Ponte da Vitória». Foi baptizada pelo tenente-general Leonard, comandante do 15.º Exército americano, que a dedicou a «todos aqueles que cairam na luta contra o nazismo». Foi construida em seis dias e meio, com o emprego de carris e outras pecas de aco requisitadas das fábricas Krupp.—(U. P.).

A Noruega

tomará parte *na ocupação* da Alemanha?

OSLO, 14—O principe herdeiro da Noruega, Olavo, disse aos correspondentes da Imprensa que o rei Haakon, todo o ministério, a princesa herdeira e seus filhos, regressarão é Noruega dentro de pouco tempo.

O principe disse que, antes do rei regressar, é necessário que os alemães sejam desarmados e que todos os «quislings» estejam fechados á chave. Falando a uma centena de correspondentes, no salão do Palácio Real, afirmou:

—A minha primeira impressão superficial é que a população está mais bem alimentada e vestida do que eu ousava esperar.

Acrescentou que as eleições se realizariam dentro de 6 mêses.

Afirmou que os «quislings» seriam julgados por tribunais ordinários, que têm poderes para condenar á morte. Respondendo á pregunta se a Noruega tomaria parte na ocupação da Alemanha, o principe disse:

—Penso que sim Seria um bom auxílio para os nossos aliados permitir-lhes retirar tropas da Alemanha. Seria feito em cooperação com a Dinamarca.—(R.).

Tito terá de discutir

com inglêses e americanos a questão de Trieste

LONDRES, 14—(Do correspondente militar da Reuter, Jon Kimche). — O Chefe do Estado Maior do marechal Alexander, tenente-general W. D. Morgan, acaba de regressar de Belgrado, onde foi conferenciar com o marechal Tito, sem conseguir chegar a qualquer solução, acêrca da ocupação de Trieste. O marechal Tito foi informado de que deve discutir o assunto, sob o ponto de vista politico, com os govêrnos britanico e americano. Do marechal Tito ainda não foi recebida qualquer comunicação, mas o ponto de vista oficial britanico foi-lhe inequivocamente exposto. Tito concordou que Trieste faz parte da zona do comando supremo aliado do Mediterraneo e sir Harold Alexander é que a solução final fica dependente da Conferência da Paz.

Trieste, como todo o antigo território inimigo ocupado pelas fôrças aliadas, fica, portanto, dependente do govêrno militar aliado chefiado pelo marechal de campo, Alexander. Isto será também aplicável ás ilhas do Dodecaneso, actualmente ocupadas pelas tropas gregas e provávelmente também á parte da Itália ocidental que os franceses ocuparam. Os americanos concordam absolutamente com esta política, mas não há maneira de se obter informação sôbre o ponto de vista oficial soviético.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma colossal formação

de 500 Super-Fortalezas bombardeou Nagoya, no Japão

GUAM, 14—Uma colossal formação de Super-Fortalezas Voadoras — mais de 500 e com mais de 5.500 aviadores— atacou hoje de dia, lançando 3.500 toneladas de bombas incendiárias a area industrial de Nagoya, terceira cidade do Japão, a 270 quilómetros de Tóquio. Os bombardeiros lançaram a sua carga na zona norte da cidade, a maior parte da qual ficou em chamas. Já anteriormente, em março, essa parte de Nagoya havia sido atacada também com bombas incendiárias, por duas Super-Fortalezas Voadoras.

O bombardeamento de hoje foi o maior que tem sofrido qualquer objectivo japonês. A densidade da população da cidade é de cêrca de 75.000 pessoas numa milha quadrada. Nessa parte de Nagoya encontram-se as fábricas que produzem uma apreciável quantidade de material de guerra para os japoneses.—(Reuter).

O maior ataque a território japonês

WASHINGTON, 14—Acêrca do bombardeamento de Nagoya por mais de 500 Super-Fortalezas Voadoras, Stimson, secretário da Guerra, declarou que as primeiras notícias recebidas indicam que duas importantes fábricas de aeroplanos, directamente atingidas, 15 minutos depois, estavam transformadas num autentico mar de chamas. Os incêndios alastraram-se rápidamente a uma vasta área da cidade. Foi o maior ataque até agora realizado por Super-Fortalezas Voadoras contra o Japão própriamente dito.

Stimson concluiu afirmando que êste ataque aéreo é apenas «uma pequena amostra» dos que vão ser lançados sôbre as industrias de guerra do Japão, dentro de pouco tempo e nos quais tomarão parte mais de 1.000 Super-Fortalezas Voadoras, num só «raid».—(U. P.).

Kyushu também foi bombardeada

NOVA YORK, 14 — A emissora de Tóquio anunciou hoje que aparelhos de porta-aviões, provávelmente de duas esquadras aliadas, bombardearam Kyushu, o sul de Honshu e Shikoku. A emissora acrescenta que a aviação japonesa está a atacar com vigor os porta-aviões e as unidades navais aliadas. Segundo informações de origem japonesa, é o segundo dia consecutivo em que aparelhos de porta-aviões atacam Kyushu, a ilha mais ao sul do arquipélago nipónico. Shikoku está situada entre Kyushu e Honshu.—(R.).

A base naval

de Heligoland foi ocupada pelos inglêses

LONDRES, 14—Anuncia-se, oficialmente, que um contingente de tropas britanicas tomou conta da importante fortaleza de Heligoland, no mar do Norte, onde aceitaram a rendição das fôrças do Exército e da Marinha germanicas que ali se encontram e que entregaram também todo o seu equipamento, armamento e munições. Renderam-se, igualmente, várias unidades de guerra e mercantes alemãs surtas naquela base.—(U. P.).

Submarino alemão que se rende no Canadá

SHELBURNE (Nova Escócia), 14 — A marinha de guerra canadiana tomou posse formal, nêste pôrto, do primeiro submarino alemão a render-se ás fôrças navais canadianas, depois da capitulação incondicional da Alemanha.—(R.).

Os inglêses

vão construir novas bases no Pacífico

LONDRES, 14 — Seguiram apressadamente numerosos técnicos britanicos, por via aérea, a fim de construir novas bases no Pacífico para a esquadra britanica. Tornou-se urgente estabelecer essas bases porque muitos navios, depois da derrota da Alemanha, dirigem-se para o Pacífico, onde as operações vão desenvolver-se com rapidez.—(R.).

A luta em Okinawa

GUAM, 14 — O Q. G. do almirante Nimitz informa que infantaria e fuzileiros navais romperam as fôrças nipónicas no sul de Okinawa. As tropas americanas avançaram 600 metros na frente de batalha e repeliram o contra-ataque nipónico dessa área.

O comunicado diz que as tropas americanas em operações na região de Naha, capital de Okinawa, estão a ser violentamente atacadas pela artilharia japonesa, o que torna o seu avanço difícil.—(R.).

A ofensiva chinesa

CHUNG-KING, 14. — Anuncia-se, oficialmente, que as tropas chinesas, operando na area costeira da provincia de Chekiang, 480 quilómetros ao norte de Foochow, ocuparam na quinta-feira ultima a cidade de Sinchang, capital da provincia, 100 quilómetros a sudoeste de Hangchow.

As tropas japonesas estão a retirar para noroeste, em direcção a Hangchow.

A sudoeste do flanco direito da contra-ofensiva chinesa contra as tropas japonesas que tentam alcançar a base aérea norte-americana em Chekiang, as fôrças de Chang-Kai-Chek expulsaram os niponicos de uma area a 20 quilómetros para além de Wukang, a 125 quilómetros a sudoeste de Chekiang.—(U. P.).

Foi fuzilado em Atenas

o primeiro grego colaboracionista

ATENAS, 14.—Foi hoje fuzilado o primeiro grego colaboracionista condenado á morte. Trata-se de João Jannopoulos, chefe do «Bund» local, organização grega das «SS», que foi considerado responsável pelo enforcamento de numerosos patriotas durante a ocupação alemã e que foi condenado á morte pelo Tribunal Marcial em 4 de dezembro.—(R.).

Concluídas as obras
LOJA DAS MALHAS
E
CAMISARIA CISNE
inauguram amanhã a
Estação de Verão
Estas duas casas reúnem, em conjunto, o maior sortido em modelos, qualidades e preços de
FATOS DE BANHO
R. DO CARMO, 99 R. AUGUSTA, 168

As Boas contas são a Base da Boa Economia
As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.
Grande Ourivesaria da Moda
257—*Rua da Prata* (Esq. de Santa Justa)